

NASCENTE

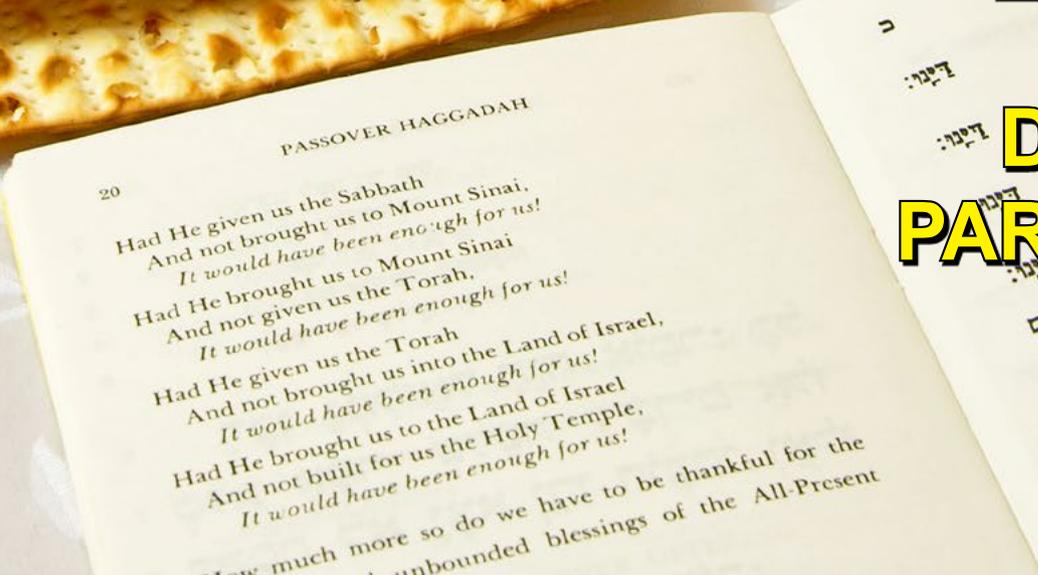
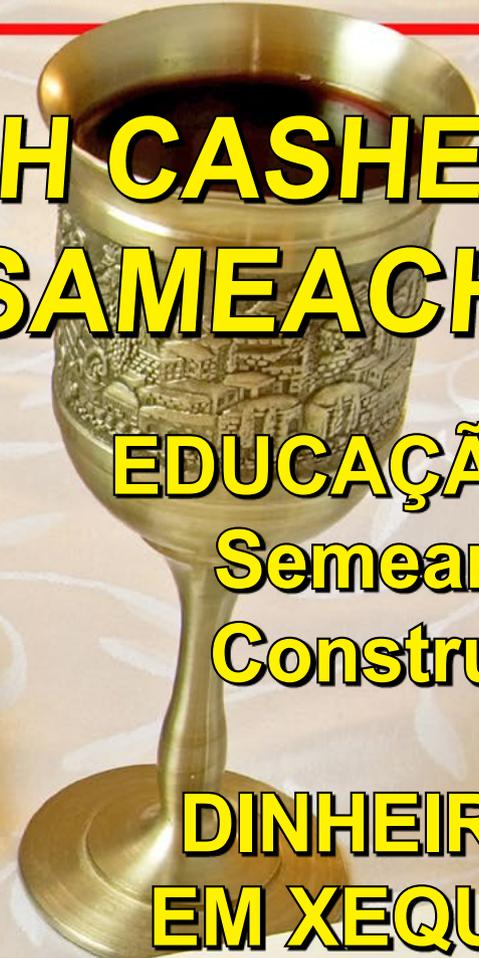
Órgão de Divulgação da Congregação Mekor Haim

PÊSSACH CASHER VESSAMEACH!

EDUCAÇÃO
Semear e
Construir

DINHEIRO
EM XEQUE
Lixo Irregular

DE CRIANÇA
PARA CRIANÇA
Baixinho





UM PESSACH ESPECIAL

Na páscoa judaica cada alimento tem sabor e significado únicos. Por isso preparamos uma seleção especial para a celebração do seu Pessach! **#VemProSacolão**

EXIJA O SELO DE SUPERVISÃO RABÍNICA



RUA DONA VERIDIANA, 158/162
HIGIENÓPOLIS ☎ 3331-4672

HORÁRIO DE ATENDIMENTO:
SEGUNDA A SÁBADO: DAS 7H ÀS 21H.
DOMINGOS E FERIADOS: DAS 8H ÀS 20H.



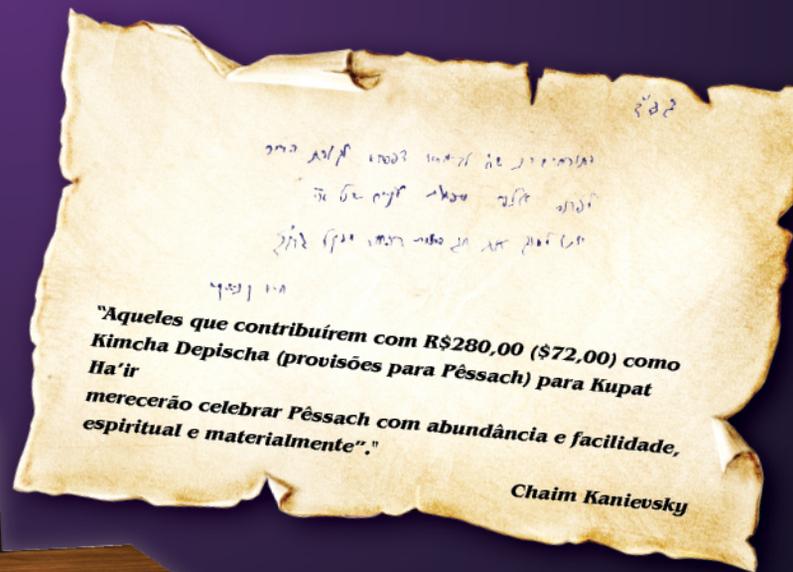
Bem-estar para sua família

O Tsadik decreta:

Maran Rabenu Sar Hatorá,
o Gaon Rav Chaim Kanievsky shelita::

"Aqueles que contribuirão com R\$ 280,00
(\$72,00) como Kimcha Depischa (provisões
para Pêssach) para Kupa Ha'ir

**merecerão celebrar Pêssach
com abundância e facilidade,
espiritual e
materialmente".**



0800-891-6701

Do Online: www.kupat.org





INSTITUIÇÕES RABI MEIR BÁ'AL HANÊS

TIBERÍADES



Creches para 150 crianças
de 3 meses a 3 anos



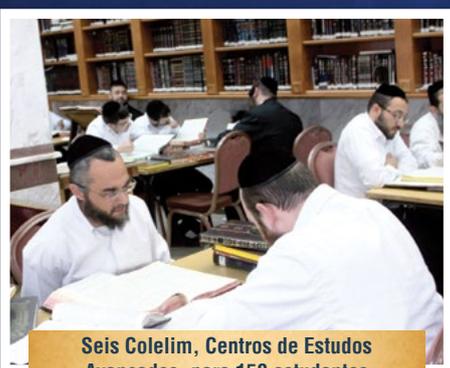
Oito jardins de infância para
220 crianças de 3 a 6 anos



Talmud Torá com 8 classes
para 200 alunos



Yeshivá para mais de
100 jovens de 14 a 17 anos



Seis Colelim, Centros de Estudos
Avançados, para 150 estudantes



O Kêver do sábio Rabi Meir Bá'al Hanês em Tverya está passando por uma extensa reforma para a conveniência dos visitantes e dos que ali se hospedam. A renovação abrange a infraestrutura, eletricidade, ar condicionados, iluminação, revestimentos de pavimentos e paredes, mobiliário para livros sagrados e muito mais.

Tenha o mérito de participar desta mitsvá e receba bênçãos especiais em suas necessidades pessoais!

As doações podem ser feitas com cartão de crédito a partir de R\$77,00 mensais durante um ano ou em parcela única.

Serão oferecidas pedras originais da reforma em suporte decorado para os doadores.

Para dar os nomes para receber bênçãos, fazer doações e solicitar maiores esclarecimentos:

Tel.: 9724 6792461 | WhatsApp: 97258 584-8840
e-mail: rabi2office@gmail.com



Incontáveis são os casos de salvação e maravilhas realizadas pelo Criador quando se evoca a famosa frase “Elacá Demeir Aneni – Ó D’us de Meir me responda!”.

Há mais de dois mil anos, deste a época do Talmud, durante todas as gerações, o mérito do sagrado sábio Rabi Meir Bá'al Hanês defende de seu povo, promovendo salvação em momentos de angústia relacionados com cura, paz, sustento, matrimônios, filhos e vida longa.

Hoje há várias instituições sagradas de Torá e beneficência localizadas em Tverya, local de seu túmulo, fundadas em sua memória. Estas instituições são motivo de grande mérito e salvação para os que as suportam financeiramente.

Participe você também destas iniciativas e desfrute do poder da oração “Elacá Demeir Aneni!”!



Mais de 1.100.000 pessoas visitam anualmente o túmulo de Rabi Meir Bá'al Hanês



Rav Menashe Vaknin z"l
Presidente Fundador das Instituições Rabi Meir Bá'al Hanês



Rav Yossef Yechiel Perets
Rosh Yeshivá das Instituições Rabi Meir Bá'al Hanês



Rav Yaron Yisrael Vaknin
Presidente das Instituições Rabi Meir Bá'al Hanês



Rav Meir Dahan
Representante das Instituições Rabi Meir Bá'al Hanês



Nº 162

Capa:

O Sêder de Pêssach.

Comemorando I, pág. 18.

Nesta Edição



18

Comemorando I
"O Sêder de Pêssach".



54

De Criança Para Criança
"Baixinho".



14

Congregação
"Purim na Congregação".

Expediente

A revista Nascente é um órgão bimestral de divulgação da Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010 - São Paulo - SP
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400

Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe Nascente

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 10.000 exemplares

O conteúdo dos anúncios e os conceitos emitidos nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da diretoria da Congregação Mekor Haim ou de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da Revista Nascente. Cabe aos leitores indagar sobre a supervisão rabínica.

A Nascente contém termos sagrados. Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de Guenizá estão assinaladas.

NASCENTE

10

Era Uma Vez I

"Mais Que Um Bombom".

49

Datas & Dados

Datas e horários judaicos, *parashiyot* e *haftarot* para os meses de Nissan e Iyar.

41

Passatempos

"Palavras Cruzadas".

11

Pensando Bem I

"Desgraça ou Maravilha".



30

Nossa Gente
Acontecimentos que foram
destaques na comunidade.



12

Dinheiro em Xequê
"Lixo Irregular".



42

Maguen Avraham
"Shuc Shushan
de Purim".

25

Pensando Bem III
"Um Enorme Supermercado".

24

Pensando Bem II
"Pensamentos".

39

Visão Judaica
"Sincronia".
Yochanan David Salomon

46

Comemorando II
"Sefirat Haômer".

26

Educação
"Semear e Construir".

Comemoramos

Pêssach e *Shavuot* se aproxima. Festejamos a saída do Egito e o fim da escravidão e preparamo-nos para comemorar a Outorga da *Torá*. Porém, muitas das determinações da *Torá* são complicadas e restritivas. Teríamos trocado escravidão por escravidão?

Nossos antepassados entenderam que não se tratava de uma simples troca, mas sim, de um excelente negócio, e declararam: “faremos e ouviremos”.

Hoje em dia, dias de confusão, muitos encaram o tema Judaísmo como um assunto de escravidão não menos desagradável que a egípcia.

O que representa, verdadeiramente, escravidão e liberdade?

Muitas pessoas se vendem como escravos voluntariamente em nome da liberdade. Paradoxal? Vejamos:

Liberdade é a faculdade de cada um se decidir ou agir segundo a própria determinação (dicionário Aurélio).

Como é que nos determinamos às coisas? Até onde se estende a autoridade do nosso livre arbítrio? Todos nós estamos profundamente influenciados a comer, beber, assistir e frequentar tudo aquilo que “todos fazem”. Assimilamos cegamente a filosofia de vida ditada por nosso círculo social, influenciado pela mídia, por políticos e ditadores de moda – todos eles estranhos à nossa cultura. Disto resulta que os temas “observação do judaísmo” e “liberdade” são comumente empregados conforme sugerem estas pessoas.

A filosofia judaica autêntica propõe a natureza das palavras “escravidão” e “liberdade” e, analogamente, “religioso”, com um sentido oposto ao mencionado.

A verdadeira liberdade é a espiritual e não a física. Quando alguém faz o que “todos fa-

zem”, possui a liberdade física, mas não a espiritual, a intelectual. Esse sujeito é um escravo da sociedade, da mídia, e entrega-se como escravo deles.

Porém, quando este domínio é quebrado, levando-se em consideração outros fatores, só então se alcança a liberdade legítima.

O Êxodo do Egito marcou o término da escravidão física, mas teve como finalidade o fim da escravidão espiritual, com o recebimento da *Torá*. Esta liberdade trouxe a autoridade sobre nossas mentes e sobre nossos instintos.

Poderíamos perguntar, então, qual a necessidade dos 613 preceitos, leis que aparentam suprimir a liberdade física. Mais ainda, já que temos o livre arbítrio, por que existe a obrigação de cumprir rigorosamente estes regulamentos?

A resposta é simples: com a *Torá*, D’us nos revelou qual é a verdade absoluta, o caminho que todo o judeu deve seguir. Segundo explicam alguns de nossos sábios, o livre arbítrio se refere de maneira mais expressiva a como seguir estas normas, ou mesmo não seguir, e não ao fato de se afirmar que elas não são verdadeiras.

Assim, por exemplo, um dos mandamentos de D’us impõe aos judeus o estudo da *Torá*. Após descartar a afirmação de que é errado estudar a *Torá*, o livre arbítrio se aplica a quanto tempo cada um resolve estudar, que dedicação e ânimo despenderá nesta tarefa. O mesmo ocorre em relação a todas as outras *mitsvot*, como respeitar os pais, guardar o *Shabat* ou comer *casher*.

A nossa missão consiste, portanto, em seguir o caminho estipulado pelo Todo-Poderoso, dominando nossa mente e nossos instintos, e patrocinar um trabalho interior para o aprimoramento das nossas virtudes.

Nossos antepassados adotaram esta filosofia e, com isso, tiveram o mérito de ser realmente livres, no sentido mais amplo do termo. ■

Pessach Kasher U' Sameach



O Grupo Rendimento
deseja Boas Festas
à toda comunidade!





Mais Que Um Bombom

O Sr. Strauss era um homem muito rico e poderoso. Ele era o único dono da maior e mais conceituada fábrica de chocolates do mundo. Certa tarde, antes de ir para casa, ele pegou uma caixinha de chocolates sortidos e levou para seu único e querido filho.

Chegando em casa, depois de ser recebido pelo menino com um enorme sorriso e um caloroso abraço, o Sr. Strauss entregou-lhe seu presente.

Mais do que depressa, o garoto desembrolhou o pacote, abriu a caixa e escolheu o primeiro bombom. Então, o coração do Sr. Strauss transbordou de satisfação ao ouvir as palavras de seu filho:

– Papai! Esse é o bombom mais gostoso da caixa... É para você!

* * *

Muitas pessoas questionam o que podemos oferecer a D'us. Ele criou todo o Universo e tudo pertence a Ele! Certamente Ele não precisa de nossos “presentes”.

A parábola acima é a resposta para essa pergunta. Nós somos os filhos do Todo-Poderoso. Quando oferecemos a Ele, sinceramente, o cumprimento de Sua vontade, somos comparados ao filho que comoveu o poderoso Sr. Strauss.

Em nome do Rabino Joseph Sitruk

Desgraça ou Maravilha

Recebi essa história de meu amigo Lazer Milstein.
Creio que nela existe algo que diz respeito a cada um de nós.

Um estudante de dezoito anos de idade estava viajando num trem da Filadélfia para Harrisburg. O rapaz tinha barba, usava um longo casaco escuro e um chapéu preto de abas largas. Depois de colocar suas malas no bagageiro, sentou-se ao lado de um bem-apegoado homem de negócios, que o olhou com desprezo.

Durante os primeiros vinte minutos de viagem, o comerciante olhava para o estudante como se quisesse lhe dizer algo. Então não conseguiu mais se conter.

Com paixão na voz, o homem começou a gritar: “Saiba que estou cheio e cansado de judeus que pensam que ainda estão na Idade Média! Você é uma desgraça! Eu também sou judeu. Até falo yídish! Mas você acha que eu uso um casaco preto? Deixo minha barba crescer? Preciso usar um chapéu maior que a cabeça? Claro que não! Por que você usa essas roupas? Por que usa barba? Para que precisa desse chapéu? Está na hora de acordar e unir-se ao mundo moderno, ao mundo da América!”

O rapaz, surpreso e assustado, encarou seu acusador zombeteiramente. Com um perfeito sotaque da Pensilvânia, falou:

“Judeu?”, perguntou o jovem. “Desculpe-me, senhor. Sou um amish e estou voltando para casa depois de visitar meus parentes na Filadélfia. Sinto muito se o ofendi com meu estilo de

roupa, mas isto é parte da nossa herança e cultura... Foi transmitida a nós por nossas famílias na Europa. Sinto muito mesmo se o ofendi”.

O rosto do comerciante ficou pálido, cinzento e depois vermelho.

“Um milhão de desculpas!...”, lamentou-se. “Eu não quis dizer de fato tudo aquilo. Na verdade, acho maravilhoso que você mantenha sua cultura, sua herança e sua tradição com tanto entusiasmo. Isto demonstra coragem, firmeza e comprometimento! Por favor, desculpe-me. Fui extremamente insensível.”

Repentinamente, um largo sorriso irrompeu no rosto do jovem. Num yídish perfeito, perguntou ao vacilante homem de negócios uma simples questão: “Para um amish é maravilhoso, para um judeu é uma desgraça?”

Esta história dá o que pensar. O talento e a inteligência do rapaz... O pedantismo do comerciante – tentando se safar do que havia falado – é um claro retrato de que as pessoas podem viver com duas crenças contraditórias, sem perceber que existe um conflito em suas idéias.

Além disso, o comportamento do homem de negócios é uma interrogativa para ser analisada e respondida por cada um de nós. Por que ele ficou tão perturbado que resolveu descarregar seus primeiros pensamentos? E por que ficou envergonhado depois?

Fax Meor Hashabat



Lixo Irregular

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

Num certo dia, no final da tarde, Reuven retirou o lixo de sua casa e dirigiu-se à lixeira, que ficava na rua, quase em frente à sua casa.

Aquela lixeira era usada todos os dias por moradores de várias casas da rua.

No início da noite, diariamente, um caminhão de lixo da prefeitura passava pelo local e recolhia todos os sacos de lixo depositados na lixeira.

Ao chegar lá, Reuven viu que alguém havia colocado uma enorme caixa de papelão ocupando toda a lixeira. Aquela caixa gigante impedia a colocação de qualquer outro tipo de lixo no

local. Ninguém mais poderia usar a lixeira naquele dia por causa daquela enorme caixa.

Reuven ficou irritado com a falta de consideração do dono daquela caixa, que usou a lixeira de forma irregular, impedindo aos demais vizinhos o usufruto de seu direito de usar a lixeira comunitária.

Com algum esforço, Reuven retirou a caixa de papelão da lixeira e deixou-a no chão, bem ao lado da lixeira. Depois depositou seu lixo na lixeira, como fazia diariamente, e voltou para sua casa.

Meia hora depois disso um fiscal da prefeitura passou por lá e viu a caixa de papelão

colocada irregularmente ao lado da lixeira. Ele examinou a caixa e observou o nome e endereço de Efráyim, o dono da caixa, escrito nela. O fiscal então aplicou uma multa em Efráyim, por ter deixado a caixa de papelão em local proibido.

Quando recebeu a multa, Efráyim foi investigar quem havia retirado a caixa de papelão da lixeira. Após algumas breves consultas, descobriu que foi seu vizinho Reuven o responsável por seu prejuízo.

Ao reclamar o dinheiro para Reuven, além de não receber nenhum tostão, ainda recebeu uma bronca dele, afirmando que a culpa era toda dele mesmo, Efráyim, por ter desobedecido o uso correto da lixeira.

Agora, os dois foram ao Tribunal Judaico perguntar qual deles está obrigado a pagar a multa.

Efráyim, o dono da caixa de papelão, argumenta que Reuven é quem deve pagar a multa, uma vez que foi ele quem retirou a caixa da lixeira.

Reuven, por sua vez, argumenta que a caixa foi posta de forma irregular na lixeira, não deixando espaço para o lixo dos outros moradores e, portanto, ele agiu corretamente ao retirar a caixa da lixeira, liberando espaço para que todos usassem a lixeira de forma apropriada.

Quem está com a razão?

O veredicto

O Rav Hagoon Yitschac Zilberstein Shelita respondeu o seguinte:

A lógica diz que Efráyim, o dono da caixa, deve pagar a multa, uma vez que ele a colocou de forma não adequada na lixeira. Sendo assim, era esperado que alguém logo a retirasse de lá. Todos os vizinhos precisam de uma lixeira sem caixas de papelão prejudicando o uso comum da lixeira, para jogarem seus sacos de lixo.

Além disso, como Reuven não causou um dano com as próprias mãos a Efráyim, mas sim um prejuízo de forma indireta, não pode ser cobrado pelo prejuízo.

Em casos de prejuízos indiretos, normalmente o tribunal judaico não pode extrair dinheiro do sujeito que causou o prejuízo. Mas ele fica sujeito a uma “cobrança celestial”.

Neste caso, entretanto, inclusive é duvidoso se Reuven teria que pagar o prejuízo segundo o Tribunal Celestial. Isto porque a cobrança celestial depende da intenção de Reuven ao retirar a caixa da lixeira.

Se Reuven teve a mera intenção de deixar a lixeira vazia para que as pessoas pudessem colocar os seus sacos de lixo, ele está isento de pagar o prejuízo inclusive pelo Tribunal Celestial.

Conforme consta no “Shut Maarit”, só é condenado no Tribunal Celestial

aquele que tem a intenção de causar um dano, e não alguém que fez algo sem intenção de prejudicar.

O Chazon Ish também escreve que, quando não há intenção de causar um dano, o sujeito está isento de pagar inclusive pelo Tribunal Celestial.

No entanto, se a intenção real de Reuven foi “dar uma lição” em Efráyim, para que ele recebesse uma multa e aprendesse a não tomar mais este tipo de atitude no futuro, neste caso fica configurada a intenção de danificar, e Reuven fica obrigado a pagar conforme a determinação do Tribunal Celestial.

De todos os modos, apesar de Reuven estar isento de pagar a multa neste caso, a atitude mais correta seria procurar Efráyim e solicitar que retirasse a caixa de lá – apesar de que, pelo rigor da lei, Reuven não estava obrigado a agir assim.

Do semanário “Guefilte-mail”

(guefiltemail@gmail.com).

Traduzido de aula ministrada pelo Rav

Hagoon Yitschac Zilberstein Shelita

Os esclarecimentos dos casos estudados no Shulchan Aruch Chôshen Mishpat são

facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode

alterar a sentença para o outro extremo. Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.

Mash.

Por ocasião de Pêssach deseja
Pêssach Casher Vessameach para
toda a comunidade

VENDE-SE CASA EM CONDOMÍNIO FECHADO

AO LADO DA YESHIVÁ DE COTIÁ (ACESSO DIRETO)

- CASA LINDA, NOVA E BEM CONSERVADA, AMPLO JARDIM E VARANDA COM VISTA PARA A NATUREZA.
- 93 m² DE ÁREA CONSTRUÍDA E 900 m² DE ÁREA TOTAL.
- 3 QUARTOS (1 SUÍTE), SALA DE JANTAR E COZINHA CONJUGADA COM CHARMOSA LAREIRA NA SALA DE ESTAR.
- TERRENO AMPLO COM POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO DA CASA. PROJETO DE AMPLIAÇÃO OFERECIDO COMO CORTESIA.

KARINA: 11 96454-0020



Purim na Congregação!

Muita animação, prêmios e um disputado concurso de fantasias nas comemorações organizadas pelo Minyan Infantil e Tsêmach Banot









Veja 50 fotos no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br

O Sêder de Pêssach

Este ano o Sêder de Pêssach deve ser realizado nos dias 19 e 20 de abril (fora de Êrets Yisrael), sexta-feira e sábado de noite.

No Sêder de Pêssach temos a oportunidade de cumprir muitas mitsvot.

Entre elas, duas da Torá: narrar a história do Êxodo do Egito, contida na Hagadá, e comer a matsá.

A realização do Sêder possui muitos detalhes, que podem ser esquecidos a cada ano.

Por isso, publicamos novamente, extraído e revisado do livro “Pêssach e Suas Leis”, o procedimento a ser observado durante o Sêder.

A tradução, transliteração, os comentários da Hagadá e as leis do Sêder podem ser encontrados na “Hagadá de Pêssach” publicada pela Congregação.

Rabino I. Dichi

Cadesh

Recita-se o Kidush

Cada um dos participantes deve ter à sua frente um copo que contenha, no mínimo, 86ml de vinho ou suco de uva.

Aquele que conduz o *Sêder* – seja ele o dono da casa ou o mais velho dentre os presentes – recita o *Kidush*. Enquanto isso, todos os participantes devem ficar em silêncio, segurando cada qual o seu copo e respondendo apenas “amen” no final das *berachot* contidas no *Kidush*: *Borê Peri Haguêfen* (*ashkenazim* dizem *hagáfen*), *Mecadesh Yisrael Vehazemanim* (no sábado acres-

centa-se duas *berachot* da *Havdalá*) e *Shehecheyánu*.

Não é permitido dizer “*baruch Hu uvaruch Shemô*” durante o *Kidush*.

Na *berachá* de *Shehecheyánu* deve-se ter em mente todas as obrigações da noite, como comer *matsá* e *maror*.

Depois do *Kidush*, todos – homens e mulheres – devem tomar de uma só vez, de preferência, cerca de 86ml de vinho, ou pelo menos um pouco mais da metade disto.

Sefaradim: Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao tomar o vinho.





Ashkenazim: Apenas os homens se reclinam ao tomar o vinho.

Urchats

Ablução das Mãos Antes do Carpás

Segurando a caneca com a mão direita, cada um dos presentes deve enchê-la de água, passá-la para a esquerda e vertê-la três vezes (há quem o faça duas vezes) sobre a mão direita. Depois, segurando com a direita, verte-se água três (ou duas) vezes sobre a esquerda, sem recitar nenhuma *berachá* e seca-se as mãos.

Esta lavagem sem *berachá* é necessária sem-

pre antes de comer algo que será mergulhado em água, vinho, vinagre, mel, azeite de oliva ou leite. Aqui é necessária porque o *carpás* é comido após mergulhado em água com sal.

Não se deve falar entre a ablução das mãos e o ato de comer o *carpás*.

Carpás

Come-se a Hortaliça Mergulhada em Água com Sal

É costume comer o *carpás* para despertar a curiosidade das crianças, estimulando-as a fazerem perguntas sobre *Pêssach*.

Os *sefaradim* costumam usar sal-são como *carpás*. Os *ashkenazim* em geral usam batata.

Pega-se um pedaço de *carpás* menor que 18g, mergulha-se na água com sal e, antes de comê-lo, diz-se a *berachá* de *Borê Peri Haadamá*. Ao dizer a *berachá*, deve-se ter em mente que ela também é válida para o *maror* que será comido posteriormente.

Yachats

Parte-se a Matsá do Meio

Na keará, a bandeja que fica sobre a mesa durante todo o *Sêder*, há três *matsot*. Parte-se a *matsá* do meio e o pedaço maior é guardado para o *aficomán*.

Os *sefaradim* costumam embrulhar o *aficomán* num pano ou guardanapo, colocam-no sobre o ombro e recitam, um participante por vez, um trecho da *Torá* (Shemot 12:34-35) – revivendo um episódio do primeiro *Sêder* – que diz:

“*Mish’arotam tserurot bessimlotam al shichmam Uvnê Yisrael assu kidvar Moshê.*”

“O restante (da *matsá*) ataram com suas vestimentas sobre seus ombros, e os Filhos de Israel fizeram conforme a palavra de Moshê.”

Para cada participante, os demais fazem as perguntas “de onde você vem?” e “para onde você vai?”, que devem ser respondidas, respectivamente, com “do Egito” e “para Jerusalém”.

O pedaço menor da *matsá* partida é realocado entre as duas *matsot*.

Todo o *Shabat* e *yom tov* usam-se duas *chalot* para a *berachá* durante as refeições, chamadas de *lêchem mishnê*. Isto em lembrança à porção dupla de “*man*” que D’us concedia ao Povo de Israel no deserto nas sextas-feiras e vésperas de *yom tov*. Em *Pêssach* colocamos na mesa mais uma porção, a *matsá* partida, que representa o *lêchem ôni* – o pão da pobreza. Este simboliza

a escravidão, pois o pobre e o escravo costumam comer uma parte do pão e guardar um pedaço para depois.

Maguid

Narração do Êxodo do Egito

A leitura da *Hagadá*, que narra o Êxodo do Egito, constitui um preceito explícito da *Torá*. Por isso, recomenda-se explicá-la de modo que todos os presentes possam entendê-la. Deve-se evitar qualquer conversa adversa ao assunto de *Pêssach* durante a leitura.

Observação: Quem não sabe ou não pode ler toda a *Hagadá*, deve ao menos ler e entender o trecho “*Raban Gamliel... Pêssach, matsá umaror*”.

Há Lachmá Anyá - De “*há lachmá anyá*” até “*benê chorin*” ergue-se a travessa com as *matsot* para despertar a curiosidade das crianças. Outros, ao pronunciarem “*há lachmá anyá*” (este é o pão da pobreza) erguem a *matsá* partida – a do meio – símbolo da pobreza.

Antes do *Má Nishtaná* retira-se a travessa de *matsot* da mesa ou coloca-se no fim da mesa como se a refeição já tivesse terminado – para surpreender as crianças e para que perguntem o que está acontecendo. Explica-se, então, que os escravos oprimidos muitas vezes são impedidos de se alimentar para ir trabalhar.

Má Nishtaná - Antes que a criança recite o *Má Nishtaná*, enche-se os copos de todos os presentes com vinho para o segundo copo – mais uma curiosidade para as crianças. Cada um dos quatro copos de vinho corresponde a uma das quatro expressões de redenção citadas na *Torá* sobre o Êxodo do Egito.

Avadim Hayínu - Restitui-se a travessa de *matsot* ao seu devido lugar, descobre-se parcialmente as *matsot* e prossegue-se a leitura da *Hagadá*. É preciso certificar-se de que as crianças estejam acordadas durante o *Avadim*

Hayínu, pois aí começa a resposta para as suas perguntas.

(Ve)hi Sheamedá - Antes de recitar esta passagem, cobre-se as *matsot*. Todos os participantes erguem os seus copos de vinho durante a leitura deste trecho da *Hagadá*, até *Tsê Ulmad*.

Tsê Ulmad - Repousa-se os copos sobre a mesa, descobre-se parcialmente as *matsot* e prossegue-se com a leitura da *Hagadá*.

As Dez Pragmas - Ao pronunciar cada uma das palavras alusivas às dez pragas, dentre os *sefaradim* o condutor do *Sêder* costuma verter um pouco de vinho do copo em uma bacia, perfazendo um total de 16 vezes em que o vinho é vertido. Os *ashkenazim* derramam um pouco de vinho com o dedo, em alusão a “este é o dedo de D’us” – expressão que os magos do Faraó usaram para descrever as pragas.

As palavras nas quais verte-se o vinho são: *Dam, Vaesh, Vetimrot Ashan, Dam, Tsefardêa, Kinim, Arov, Dêver, Shechin, Barad, Arbê, Chôshech, Macat-Bechorot, Detsach, Adash, Beachav*.

Após a última menção verte-se todo o resto do vinho, lava-se o copo e volta-se a enchê-lo de vinho.

Raban Gamliel - Esta é a essência de todo o *Pêssach*. Por isso, esse trecho deve ser traduzido e explicado de modo que todos possam entendê-lo perfeitamente. A tradução deste parágrafo é a seguinte:

“*Raban Gamliel* costumava dizer: ‘Todo aquele que não diz estas três coisas em *Pêssach*, não cumpriu com o seu dever. E são elas: *Pêssach, matsá* e *maror* (o cordeiro pascal, o pão ázimo e a hortaliça amarga).’”

Os três parágrafos que se seguem na *Hagadá* comentam os três termos recém-citados.

Pêssach - Ao iniciar esta parte, costuma-se observar o *zerôa*, o pedaço de frango da travessa em lembrança do

Corban Pêssach que se fazia na época do Templo. Porém, deve-se tomar o cuidado de não gesticular em sua direção, para não parecer que se está fazendo um *corban* (sacrifício, oferenda) fora do *Bêth Hamicdash*, o Templo Sagrado.

Matsá - Costuma-se segurar a *matsá* partida do meio (há quem segure a de cima), para que todos os participantes possam vê-la ao recitar as palavras “*matsá zô*” – “esta *matsá*”. Há quem costume apenas apontá-la sem segurar.

Maror - Costuma-se segurar o *maror* ao recitar as palavras “*maror zê*” – “este *maror*”. Há quem costume apenas apontá-lo sem segurar.

Baruch... Gaál Yisrael - Após esta *berachá*, toma-se o segundo copo de vinho. Deve-se tomar 86ml ou pelo menos pouco mais do que a metade disto.

Sefaradim: Não dizem a *berachá* de *Borê Peri Haquêfen* antes de tomá-lo. Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao tomá-lo.

Ashkenazim: Dizem a *berachá* antes de tomá-lo. Só os homens se reclinam para a esquerda ao tomá-lo.

Após tomar o vinho não se diz a *berachá acharoná*, pois o *Bircat Hama-zon* que será recitado a isenta.

Rochtsá

Ablução das Mãos Antes de Comer Matsá

Segurando a caneca com a mão

direita, cada um dos presentes – homens, mulheres e crianças – deve enchê-la de água, passá-la para a esquerda e vertê-la três vezes (há quem o faça duas vezes) sobre a mão direita. Depois, segurando com a direita, verte-se água três vezes (ou duas) sobre a esquerda.

Importante: A água, ao ser entornada sobre a mão, deve cobri-la até o pulso. Antes de enxugar as mãos – e não durante – recita-se a *berachá*:

“*Baruch... asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al netilat yadáyim*”.

Não se deve fazer nenhum tipo de interrupção entre a ablução das mãos e o ato de comer a *matsá*.

Motsi

Recita-se a Primeira Berachá Sobre as Matsot

Segura-se as três *matsot* com as duas mãos e pronuncia-se a *berachá*: “*Baruch... hamotsi lêchem min haárets*”.

Observação: Todas as vezes que estivermos cumprindo uma *mitsvá*, tanto da *Torá* quanto *derabanan* (prescrição rabínica), devemos ter em mente que a estamos cumprindo por ser uma determinação do Todo-Poderoso.

Matsá

Dizemos a Segunda Berachá Sobre as Matsot e as Comemos

Após a *berachá* de *Hamotsi*, sol-

ta-se a *matsá* de baixo e, segurando apenas a primeira *matsá* (inteira) e a partida, diz-se a *berachá* (deve-se ter em mente também a *matsá* que será consumida posteriormente no *corech*, o sanduíche de *matsá* e *maror*):

“*Baruch... asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al achilat matsá*”.

Distribui-se pedaços da *matsá* de cima e do meio para todos os participantes. Os *sefaradim* mergulham a *matsá* no sal.

Importante: Cada um dos presentes deve comer dois *kezaytot* de *matsá*, o que equivale a uma *matsá* quadrada inteira (ou metade de *matsá* redonda feita à mão, que é maior). Como os pedaços distribuídos em geral não perfazem esta quantidade, deve-se completá-la com outras *matsot* da mesa.

Os dois *kezaytot* de *matsá* devem ser consumidos em cerca de quatro minutos.

Sefaradim: Homens e mulheres devem comer a quantidade obrigatória de *matsá* reclinados para a esquerda.

Ashkenazim: Só os homens se reclinam.

Importante: Evita-se qualquer conversa que não seja necessária para a observância destas *mitsvot* a partir deste momento até depois do *Corech* (o sanduíche de *matsá* com *maror*), pois as *berachot* ditas agora também devem se estender ao *Corech*.



A Família Sterenfeld
deseja Pêssach kasher
vessamêach
Paz, Saúde e Alegrias para
toda a kehilá.



menorá
— BUFFET —
Deseja Pêssach Kasher
Vesameach para toda a
kehilá
Rua Maranhão, 404 - Higienópolis - SP | Fone: 3825-3422
www.buffermenora.com.br | eventos@buffermenora.com.br



ENCONTRE TUDO PARA SUA FESTA!
GUIA MAZALI
o sucesso do seu evento
GARANTIMOS O MELHOR ORÇAMENTO
PARA O SEU EVENTO
www.guiazali.com.br
(11)98143-5100
fale conosco@guiazali.com.br

Maror**Comer o Maror Após Mergulhá-lo no Charôset**

Pega-se um *kezáyit* de *maror* (cerca de 28g de alface romana ou raiz forte) e mergulha-se levemente no *charôset*. Após retirar o excesso de *charôset*, para prevalecer o gosto amargo do *maror*, recita-se a *berachá* antes de consumi-lo (tendo em mente também o *maror* que será consumido posteriormente no *corech*):

“*Baruch... asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al achilat maror*”.

Importante:

a. O *maror* não deve ser mantido em água ou similar por vinte e quatro horas, não deve ser mantido em vinagre nem por pouco tempo e não deve ser cozido, pois torna-se impróprio para a *mitsvá* de *maror*. Pode-se, porém, conservá-lo na geladeira.

b. Quando se usa a alface romana para *maror*, é indispensável verificar cuidadosamente e remover os vermes, insetos e ovos que porventura nela se encontrem. Isto deve ser feito sob iluminação adequada, sendo proibido tratá-la com vinagre para não inutilizá-la para o *Sêder*.

Não se reclinam ao comer o *maror*, pois reclinar-se é símbolo de liberdade.

Corech**Sanduíche de Matsá com Maror**

Reparte-se a terceira *matsá* (a que foi solta após a *berachá* de *Hamotsi*) entre os presentes para que façam um sanduíche de *maror*, o qual deve ser mergulhado levemente no *charôset*.

O sanduíche deve conter pelo menos um *kezáyit* de *matsá* (cerca de 1/3 de *matsá* redonda, feita à mão, ou 2/3 da quadrada de máquina; porém, para quem não puder comer esta quantidade, é suficiente comer metade do ci-

tado) e um *kezáyit* – 28g – de *maror*. Como, geralmente, os pedaços distribuídos são menores que os acima citados, deve-se completar a quantidade necessária com outras *matsot* e *maror* da mesa.

O *corech* deve ser comido em quatro minutos e reclinando-se para o lado esquerdo (o costume *ashkenazi* é que só os homens se reclinam).

Caso a pessoa não coma a *matsá* e o *maror* juntos, não terá cumprido esta *mitsvá* de *Corech*.

Shulchan Orech**Refeição Festiva**

No início da refeição costuma-se comer o ovo que está na *keará* (a travessa). Ele representa, simbolicamente, o *Corban Chaguigá*. Na época do *Bêth Hamicdash* (o Templo Sagrado), o *Corban Chaguigá* era o sacrifício consumido durante o *Sêder* antes do *Corban Pêssach* (Sacrifício Pascal). O *Corban Pêssach* só era comido no final da refeição.

Aconselha-se comer e beber moderadamente durante esta refeição, de modo que, no final dela, ainda haja apetite para comer o *aficomán*, pois comê-lo forçadamente, sem apetite, é como não tê-lo comido.

Tsafun**Comer o Aficoman**

No fim da refeição, após a sobremesa, come-se o *aficomán*. O *aficomán* é a outra parte da *matsá* do meio que foi dividida no início do *Sêder*. Ele representa, simbolicamente, o *Corban Pêssach* (Sacrifício Pascal) que na época do *Bêth Hamicdash* era comido após a refeição festiva do *Sêder*.

Deve-se comer pelo menos um *kezáyit* de *matsá* (cerca de 1/3 das *matsot* redondas, que são maiores, ou 2/3 das quadradas); porém, para quem não puder comer esta quantidade, será sufi-

ciente comer metade do citado.

Antes de comer o *aficomán*, recita-se a seguinte frase:

“*Zêcher Lecorban Pêssach haneechal al hassavá* – Em lembrança da Oferenda Pascal que era comida após estar satisfeito.”

O *aficomán* deve ser consumido antes do meio da noite, como o próprio *Corban Pêssach*, que era comido antes do meio da noite (este ano, nas noites de *Pêssach*, *chatsot* – o meio da noite – será às 00h07m em São Paulo).

O *kezáyit* de *matsá* do *aficomán* também deve ser consumido em até quatro minutos.

Sefaradim: Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao comer o *aficomán*.

Ashkenazim: Só os homens se reclinam.

Há autoridades rabínicas que requerem o consumo de dois *kezayot* de *aficomán* – um representando simbolicamente o *Corban Pêssach* e o outro em lembrança da *matsá* que devia ser comida junto com o *corban*.

Se os pedaços de *aficomán* distribuídos forem menores que o acima citado ou se ele foi perdido, deve-se completar a quantidade necessária com outras *matsot*.

Não se deve comer o *aficomán* fora da mesa do *Sêder*.

Após o *aficomán* só nos é permitido tomar água e os dois últimos copos de vinho obrigatórios do *Sêder*. É-nos proibido comer ou beber qualquer outra coisa, para não remover o gosto do *aficomán* de nossas bocas mas, em caso de necessidade, é permitido tomar chá ou café.

Barech**Recita-se o Bircat Hamazon Sobre o 3º Copo**

Após o *aficomán*, lava-se os dedos com água. Isto é chamado de “*máyim*

acharonim". Todos os presentes enchem seus copos de vinho e, havendo três ou mais homens com mais de treze anos, o condutor do *Sêder*, ou mais homens com mais de treze anos, o condutor do *Sêder*, ou quem ele queira honrar, deve recitar o *zimun* (convocar a todos para o *Bircat Hamazon*, a bênção após a refeição). Ao recitar o *zimun*, o condutor deve erguer seu copo um punho acima da mesa – cerca de 8cm.

No *Bircat Hamazon* acrescenta-se o trecho *Yaalê Veyavô*, onde há uma menção especial para *Pêssach*. Quem terminar o *Bircat Hamazon* sem ter dito o *Yaalê Veyavô* deve repeti-lo, devidamente, por completo (sobre quando repetir o *Bircat Hamazon*, vide detalhes no livro "Rosh Hashaná, Yom Kipur e Sucot", cap. 7 par. 1 a 5).

Depois do *Bircat Hamazon* todos devem dizer a *berachá* de *Borê Peri Haguêfen* (*ashkenazim* dizem *hagáfen*) sobre o vinho e tomar cerca de 86ml, ou pelo menos mais que a metade disto.

Sefaradim: Homens e mulheres se reclinam para a esquerda ao tomá-lo. Devem ter em mente, ao recitar a *berachá*, que esta seja válida também para o quarto copo.

Ashkenazim: Somente os homens se reclinam ao tomá-lo. No quarto copo deverão recitar a *berachá* de *Borê Peri*

Hagáfen novamente.

Este é o terceiro copo de vinho do *Sêder*. Não é permitido tomar mais vinho entre este e o quarto e último copo.

Halel

Conclui-se o Halel e o Sêder

Enche-se o quarto copo de todos os presentes e também o copo de Eliyáhu *Hanavi*.

Abre-se a porta, demonstrando que não tememos os perigos da noite, pois esta é "*Lêl Shimurim*" – a noite em que D'us nos protege de todo o mal – como fez na noite da nossa Redenção no Egito. Eliyáhu *Hanavi* está tradicionalmente ligado a este trecho do *Sêder*, pois é ele que anunciará a vinda do Mashiaich, da qual seremos merecedores quando fortalecermos nossa fé na proteção e grandeza do Todo-Poderoso.

Diz-se o trecho *Shefoch Chamatechá* e depois fecha-se a porta.

Deve-se cobrir o copo de Eliyáhu *Hanavi* e guardá-lo para o *Kidush* do dia seguinte.

Depois disso, prossegue-se com a leitura do *Halel* até o fim da *Hagadá* – de "*lô lánu*" até "*Mêlech mehulal batishbacht*".

Havendo pelo menos três homens acima de treze anos durante o *Halel Hagadol*, um deles deve recitar o início

dos versículos em voz alta, enquanto os outros respondem em uníssono: "*ki leolam chasdô!*".

Terminada a leitura da *Hagadá*, todos devem tomar o quarto copo de vinho.

Sefaradim: Não dizem *Borê Peri Haguêfen*. Tanto os homens quanto as mulheres se reclinam para a esquerda ao tomá-lo.

Ashkenazim: Recitam *Borê Peri Hagáfen*. Só os homens se reclinam para a esquerda.

Importante: Deve-se tomar de uma vez cerca de 86ml deste ou do copo anterior, pois só assim será possível dizer depois do quarto copo a *berachá acharoná* "*Al Haguêfen*". Quem estiver impossibilitado de fazê-lo, deve ao menos procurar tomar um pouco mais que a metade disto para cumprir a *mitsvá*, porém, neste caso, não dirá a *berachá acharoná*.

Após o quarto copo (quando foi tomado 86ml de uma vez no terceiro ou quarto copo) deve-se recitar a bênção posterior ao vinho, *Al Haguêfen*, onde há uma menção especial de *Pêssach*.

Nirtsá

Aceito por D'us

Realizar o *Sêder* conforme as tradições judaicas é, certamente, um evento inesquecível para os participantes e será aceito de boa vontade por D'us. ■



FOCUS®
T Ê X T I L

O FOCO É VOCÊ

Pêssach Casher Vessameach

WWW.FOCUSTEXTIL.COM.BR

 bit.ly/YouFocus
  /FocusTextil
  @FocusTextil
  /FocusTextilBR

Rua Achilles Orlando Curtolo, 584 – Barra Funda – São Paulo – SP – 01144-010 | +55 11 3618-4777 | 3879-6666

Dr. Roberto Heymann

CLÍNICA MÉDICA & REUMATOLOGIA

Osteoporose, Doenças da Coluna, Fibromialgia

Rua Conselheiro Brotero, 1539 cj.52
Tel: 11 3667-8014 ou 3668-5442

HOSPITAL ALBERT EINSTEIN
Bloco AI, 3º Andar - Office 300 H
Tel: 11 2151- 9205.

Pensamentos

O objetivo da vida é uma vida com objetivo!

A tragédia na vida não está em não
se conseguir atingir as metas.
A tragédia está em não se ter
nenhuma meta para atingir!

Sobre a arte de ouvir: Nunca aprendi nada
enquanto conversava!

A bondade é algo difícil de se dar.
Em geral, ela é devolvida.

Em vez de apontar um dedo crítico,
estenda uma mão que auxilie.



Um Enorme Supermercado

É fácil entender o sistema utilizado nos supermercados

O supermercado é uma loja onde, em uma ampla área se expõe grande variedade de mercadorias, como gêneros alimentícios, bebidas, artigos de limpeza doméstica, perfumaria, produtos industrializados e muitas outras.

Num supermercado não há balconistas. Os próprios fregueses apanham o que lhes interessa nas prateleiras, frigoríficos e gôndolas.

As pessoas enchem carrinhos com todo o tipo de mercadorias sem serem importunadas a cada escolha.

A única condição exigida pelos donos do estabelecimento é que os clientes paguem pelas mercadorias nas caixas registradoras.

O mundo pode ser visto como um enorme supermercado.

Em uma enorme área são expostos infinitos produtos necessários para a nossa sobrevivência e bem-estar. Gêneros alimentícios, bebidas, perfumaria, moradia, transporte, o ar que res-

piramos, a luz do dia, as maravilhas da natureza!... Tudo está ao alcance dos clientes – a humanidade. Assim também, para enxergar, ouvir, cheirar, andar e raciocinar, não precisamos pedir licença para qualquer tipo de balconista.

No entanto, a condição estabelecida pelo Dono deste estabelecimento é que reconheçamos Sua bondade e que tudo pertence a Ele.

Nosso pagamento para usufruir de tantos benefícios são as bênçãos que recitamos diariamente. Recitando-as com calma e compenetração, elas constituem nosso reconhecimento e agradecimento ao Dono do Universo: A Fonte das bênçãos és Tu, Hashem, nosso D'us, Rei do Universo, que abre a vista aos cegos; que ergue os abatidos; que veste os desnudos; que dá vigor ao cansado; que provê a todas as minhas necessidades; que cria o fruto da árvore; que cria o fruto da terra; que cria as espécies odoríferas!...

Baseado no Rabino Moshê Malca Shelita z"l



Semear e Construir

Comentários do Rabino I. Dichi Shelita sobre a educação dos filhos, baseados no livro “Zeriá Uvinyan Bachinuch” de autoria do Rabino Shelomô Wolbê zt”l.

Rabino I. Dichi

Segundo os conceitos judaicos, a educação dos filhos é uma tarefa prioritária. Este trabalho, quando bem sucedido, garante a continuação do Povo de Israel e de sua *Torá*. Nos lugares em que existe a verdadeira educação, onde se investe nela – financeiramente e em pessoas que conhecem bem o assunto – há uma garantia da continuação do povo.

O ensino é uma obrigação que recai tanto sobre o pai quanto sobre a mãe. Nenhum dos cônjuges deve se eximir desta função, atribuindo-a exclusivamente ao outro. Ela deve ser realizada em conjunto. Posteriormente, analisaremos também a função da escola mas, a

educação é, em princípio, uma atividade que cabe aos pais.

Por outro lado, já que a educação dos filhos é uma tarefa dos pais, D’us colocou neles um desejo natural de educar. Ou seja, já por sua natureza, os pais desejam educar da melhor forma os filhos. Apesar disso, para que alcancem este objetivo, precisam estudar o assunto. Certamente não conseguirão bons resultados apenas seguindo seus instintos. Deve-se aprender daqueles que estudaram, pesquisaram e se aprofundaram no assunto. Somente estas pessoas podem transmitir como usar esta natureza – o desejo de bem educar – da melhor forma.

Assim, apesar de ser algo natural dentro

dos pais, como educar se constitui numa “sabedoria profunda”. Não se pode encará-la por alto, mas sim com prioridade.

A sabedoria do ensino exige aprendizado e muita atenção. Quando D’us adverte os egípcios para recolherem seus animais para casa, antes de enviar a praga do granizo, consta na Torá a seguinte passagem (Shemot 9:20-21): “Aquele que temeu a palavra do Eterno dentre os servos do Faraó, fez fugir seus servos e seu gado às casas. E quem não prestou atenção à palavra do Eterno, deixou seus servos e seu gado no campo”. A Torá inicia esta passagem utilizando a expressão “aquele que temeu”. Posteriormente, ao invés de “e quem não temeu”, está escrito “e quem não prestou atenção”. Isto nos ensina que todo aquele que tivesse ficado atento (tivesse refletido e procurado a verdade), chegaria ao nível de yerê Hashem (o que teme a D’us). Não se consegue atingir este nível sem a devida atenção. O mesmo acontece em relação à educação. É impossível aprender esta tarefa “de passagem”! Todos os sentidos devem permanecer bem atentos para aprender como educar os filhos.

Depois deste empenho pedimos, então, para que Hashem nos coroe com sucesso.

Deve-se procurar conhecer as atitudes que constituem a educação correta e quais as que são prejudiciais. Existem comportamentos que contrariam o bom senso e são causadores de consequências indesejáveis. Eles precisam ser analisados e esclarecidos. Há vezes em que os pais tomam atitudes imaginando estarem colaborando com a boa educação mas, após uma análise melhor, constata-se o contrário. Tais atitudes não causarão bons resultados no futuro e, por vezes, são enquadradas como totalmente ne-

gativas. Estas atitudes também precisam ser analisadas. É necessário uma explicação sobre por que constituem uma má educação e o que seria então o mais recomendado.

Em nossos dias falta esta consciência, tão importante, de que educação é uma sabedoria, uma matéria a ser estudada. Por vezes, inclusive entre os educadores acontece este engano.

Para praticar uma educação positiva é necessário compenetração e uma reflexão profunda. Ter consciência exata de quais atitudes são positivas e quais são negativas.

Passemos a analisar os seguintes conceitos: “semear” e “construir”.

Quando o homem semeia, reza para que D’us envie a chuva propícia. Depois, espera que as plantas cresçam sozinhas. Outra situação é a construção de uma edificação. A primeira é a mais fácil. Requer menos esforços. Joga-se a semente e a plantação cresce. Quando se constrói é diferente: é necessário fixar os alicerces, cimentar cada tijolo, fazer o acabamento.

Diariamente, na oração da Amidá, rezamos três vezes por dia pela reconstrução de Jerusalém. Dizemos “bonê Yerushaláyim” – que D’us constrói Yerushaláyim – e em seguida recitamos “matsmiach kêren yeshuá” – que Ele semeia (faz germinar) a glória da salvação. Na primeira referência pedimos que D’us “construa” Jerusalém e na segunda, que Hashem “semeie” o Mashiach.

Semear e construir são duas atividades completamente diferentes. Semear se fundamenta em um conceito natural. Toda a natureza foi instituída e é comandada por D’us, apesar de ser uma relação encoberta, sutil. Em alusão a isso, as palavras “hateva” (a natureza) e “Elokim” possuem o mesmo valor numérico somando-se suas letras (86). Assim, semeia-se e, com

a chuva, cresce a plantação. Uma árvore, ou uma flor, cresce “por si só”. Uma construção é algo que a pessoa faz; participa da elaboração em todos os momentos.

Uma edificação, que é algo passageiro, requer um bom planejamento, esforço e acompanhamento constante. Quanto mais dedicação é necessária em relação à educação de uma criança! Esta tarefa representa o desenvolvimento da sua alma, sua parte espiritual e material. Aqui também existe a necessidade de um planejamento, lançar os alicerces, construir cada andar, fazer o acabamento.

Este conceito, de semear e construir, também se aplica à própria atividade Divina. O Criador guia o seu mundo segundo estas duas características, sementeação e construção. Desta forma Ele conduz o mundo até a sua finalidade, como Ele deseja. Por um lado Ele constrói, com uma providência especial sobre cada um de nós. Por outro lado, preocupa-se com que o Mashiach, pertencente à família de Ishay e do Rei David, seja “semeado” e “cresça” de uma forma natural. Assim, todas as vezes que nos referimos à redenção do Povo de Israel, usamos o conceito de tsemichá – germinação, sementeação. Na oração da Amidá, por exemplo, recitamos: Mêlech memit umchayê umatsmiach yeshuá – O Rei que faz morrer e reviver e faz germinar a salvação. Tsêmach, derivado de tsemichá, é também um dos nomes do Mashiach, conforme consta – “Hineni mevi et avdi Tsêmach – Eis que Eu trarei o meu servo Tsêmach”.

Estes dois conceitos, sementeação e construção, também estão relacionados com as obrigações espirituais dos homens. Encontramos uma referência sobre isso logo no começo da famosa obra do pensamento judaico “Messilat Yesharim”, de autoria do Rav Moshê

Chayim Luzatto zt”l. Este livro começa com a seguinte passagem: “A base da chassidut e a raiz do trabalho íntegro a D’us é que fique claro e evidente ao ser humano quais as suas obrigações no mundo”.

Chassidut é o mais alto nível que a pessoa pode atingir segundo os conceitos da Torá e mitsvot. Chassidut é um processo posterior à tsidcut. Alguém que faz tudo o que estipula a lei judaica é chamado de tsadic – justo. Já alguém que vai além disto é chamado de ‘chassid’. Estas são duas fases no processo de desenvolvimento espiritual do homem.

O que explica o “Messilat Yescharim” ao começar com as palavras “a base da chassidut...” é que, para se atingir a chassidut, é necessário uma base. Esta base é que o homem saiba quais são as suas obrigações. Não é possível servir ao Criador com integridade sem que se conheça quais as suas obrigações.

Quando se começa a ler as primeiras quatro palavras desta obra de uma forma superficial: “Yessod hachassidut veshôresh haavodá – A base da chassidut e a raiz do trabalho íntegro”, pode-se chegar a uma conclusão errada. Pode-se pensar: “Isto foi apenas uma forma de expressão! Já que o Rav Moshê Chayim Luzatto quis iniciar sua obra com uma alusão ao nome de D’us, o que é uma coisa maravilhosa, conseguiu fazer com que as primeiras letras das primeiras palavras formassem o tetragrama que compõe o nome de D’us: yessod (yod), hachassidut (hê), veshôresh (vav), haavodá (hê). Ele encontrou quatro palavras bonitas que formam o nome de D’us!”

Mas será que essa foi a única intenção do Rav Moshê Chayim Luzatto?! Um gigante do pensamento judaico?! Sua intenção foi escrever algo que

soa bonito ou parece elegante? Quem começa a estudar a obra desta forma, sem procurar um significado próprio e profundo para as palavras, não conseguirá entender, desde o início, a intenção do autor.

O Rav Luzatto quis, com estas quatro palavras, transmitir que também em relação ao serviço a D’us existem dois processos – sementeação e construção. “A base da chassidut” refere-se a um trabalho de construção e “a raiz do trabalho íntegro” refere-se a um trabalho de sementeação.

A chassidut é o maior nível a que pode chegar a construção de um ser humano, e toda construção precisa de uma base. Para conseguir uma construção plena da personalidade é necessário um investimento na alma. Precisa-se fixar alicerces, uma base, sem a qual não se chega a nada. Quanto mais alta a construção, mais profundas devem ser as bases.

Tratando da chassidut, o “Messilat Yescharim” usou a palavra base, relacionada com o conceito de construção. Já em relação ao serviço Divino, utilizou a palavra “raiz”, que está relacionada com o conceito de sementeação. Quis, com isso, esclarecer que o serviço Divino é um processo natural dentro do ser humano, mas que necessita uma raiz, sem a qual não há o crescimento.

O autor, portanto, com as quatro palavras iniciais da obra, transmite a ideia de que, na busca do nível de chassidut e no serviço a D’us, que são tarefas espirituais, existem estes dois componentes, a construção do perfil espiritual e a sementeação do serviço.

O que a pessoa semeia dentro de si é o que vai crescer durante os anos da sua vida. O amor pela Torá, por exemplo, ou a ganância material...

O servir a D’us é algo natural, que

crece depois de semeado. Apesar disso, os níveis que a pessoa atinge durante sua vida, sua personalidade, precisam ser construídos diligentemente. A cada período precisa-se de um balanço para constatar se houve o esperado crescimento espiritual.

Em Rosh Hashaná não há Viduy, a prece de confissões para D’us sobre os pecados. É um dia designado para o reconhecimento do império de D’us, no qual aceitamos o jugo Divino. Esta é a semente que colocamos para o ano seguinte.

Há povos que festejam o fim do ano. Nós festejamos o início do ano. Investimos em Rosh Hashaná visando o ano seguinte. Quando, no início do ano, a pessoa se comporta com humildade e submissão perante D’us e deseja construir de forma nobre seu perfil espiritual, obterá um ano rico espiritualmente.

Os dois dias de Rosh Hashaná constituem um marco importante, do qual germina todo o trabalho espiritual do ano. Se estes dias forem aproveitados para uma conscientização dos deveres espirituais, isso será benéfico para o resto do ano. Rosh Hashaná está, portanto, relacionado com a sementeação do serviço Divino.

No dia de Yom Kipur, por outro lado, recitamos o Viduy, a prece de confissões para D’us sobre os pecados, e procuramos encontrar meios para consertar nossas atitudes erradas. No final deste dia, particularmente durante a oração de Neilá, tomamos decisões no sentido de corrigir condutas falhas e aceitamos novas obrigações para construir uma personalidade melhor durante o ano. Yom Kipur está, portanto, relacionado com a construção do perfil espiritual.

Conforme estes conceitos, de construção e sementeação, transmitidos nas quatro primeiras palavras do “Messi-

lat Yesharim, continua-se estudando a introdução da obra.

Depois desta análise, podemos começar a entender como funciona o semear e o construir na educação dos nossos filhos e na nossa própria educação. Se desejamos que uma criança cresça como alguém que estuda a Torá e cumpre as Mitsvot – a prioridade de todo judeu – precisamos semear nela a Torá! É indispensável que ela observe o pai estudando e respeitando quem estuda. Que veja o pai beijando o livro depois de estudar, em sinal de respeito, e guardando-o com carinho. Que perceba que o horário designado para o estudo da Torá é sagrado. Desta forma, começa-se a semear no filho o amor pela Torá.

Sobre isso, nossos sábios disseram que, logo que a criança começa a falar, o pai lhe ensina a Torá e o Keriát Shemá. Aqui, “ensinar a Torá” se refere a ensinar a seguinte frase: “Torá tsivá lánu Moshê morashá kehilat Yaacov” – A Torá que nos transmitiu Moshê é a herança do nosso povo. Ensinar o Keriát Shemá se refere a ensinar a frase: Shemá Yisrael Hashem Elokênu Hashem Echad – Escuta (entenda) Israel, Hashem é nosso D’us, Hashem é Um. Esta é a semente do que amanhã será o palavreado da criança. Logo cedo ela começa a ouvir que há algo importante chamado Torá

e que tínhamos um grande profeta, Moshê Rabênu, que nos transmitiu a Torá e as mitsvot.

É claro que, depois de colocar a semente, é necessário regá-la constantemente com água para que cresça! Esta água é a atmosfera de harmonia no lar e o relacionamento caloroso dos pais em relação aos filhos; tudo isso aliado ao bom exemplo dos pais.

Até ser independente, o filho tende a copiar os pais. O exemplo prático dos pais no cumprimento das mitsvot com alegria é fundamental. Ouvir os pais recitando as bênçãos de coração, por exemplo. Se os pais nunca deixaram o filho ouvi-los recitando uma bênção, como aprenderá a fazê-lo? Essa é a chuva que rega o crescimento sadio da criança.

Sobre isso, gostaria de terminar citando o que me contou recentemente uma jovem de vinte anos. Quando ela era pequena, via sua avó “mexendo os lábios” após a refeição. Para esta jovem, muitos anos se passaram até que ela descobrisse que a avó “mexia os lábios” recitando o Bircat Hamazon, a oração após a refeição.

do shiur sobre educação ministrado pelo Rabino Isaac Diehi Shlita, baseado no livro “Zeriá Ubinyan Bachinuch” do Rabino Shelomô Wolbê Shlita

Albert Choueke e família

Parabenizam a Congregação Mekor Haim pelo belíssimo trabalho de divulgação da nossa sagrada Torá

Edmond Khafif e família

Congratulam-se com a kehilá pela passagem da festa de Pêssach e desejam muita paz e saúde para todo Am Yisrael!

PRECISANDO DE VINHOS OU ESPUMANTES KASHER? ^{BH}
TEMOS AS MELHORES OPÇÕES!
FAÇA O SEU ORÇAMENTO CONOSCO:
www.vinikbebidas.com.br
Greicy Freilich Susyn I (11) 9.6633.8515



Verifique a supervisão rabínica em cada produto

Fivebras
embalagens especiais

COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE
Fabricar produtos que causam menor impacto ao meio ambiente é a nossa grande preocupação. Conheça nossa linha em Ecotess® tecido reciclado da garrafa pet.

CICLO DE RECICLAGEM



Ecotess

Saiba mais, acesse o site www.fivebras.com.br Tel.: 11 3207-9444

Bolsas Térmicas

Necessaires

Sacolas Ecotess

Bolsas e Pastas

Menahem S. Khafif e Família

Desejam muito sucesso para a Congregação em todos os seus empreendimentos.

Nossa Gente

Nascimentos

- Mazal tov pelo berit milá para as famílias: Daniel Klein, David Aboulafia, Dawid Rosenblatt, Netanel Faour e Rony Chalom.
- Mazal tov pelo nascimento da filhinha para as famílias: Avrumi Michanie, Dani Ades e David Nacca.

No Berit Milá do filho de Daniel Klein



Veja 23 fotos no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br

• Mazal tov aos jovens *benê mitsvá*: Aharon Laniado, Ariel Mouadeb, Ezra Safra, Ishai Dayan, Joe Picciotto, Joey Kalmus, Joseph Safdie, Michael Yehuda Majtlis, Michel Sassoun e Yehuda Korich.

No Bar Mitsvá de Michel Sassoun



No Bar Mitsvá de Aharon Laniado



Veja 18 fotos e 3 vídeos no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br

No Bar Mitsvá de Joseph Safdie



 [Veja 27 fotos e 2 vídeos no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br](http://www.revistanascente.com.br)

No Bar Mitsvá de Ishai Dayan



No Bar Mitsvá de Michael Yehuda Majtli



 *Veja 25 fotos e 2 vídeos no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br*

Casamentos

- Mazal tov pelos noivados para as famílias: Kriger e Dichi (André e Miriam), Dahan e Kassab (Shalom Betzalel e Stella), Aboulafia e Grunhut (Alberto e Sara), Besser e Zajac (Israel Meir e Elke), Fucs e Landau (Simcha e Sara).
- Mazal tov pelos casamentos para as famílias: Behar e Srugo (Moshe Haim e Miryam Yehudit), Borer e Farberas (Yoni e Ester), Fridman e Cohen (Shloimi e Yael), Harari e Sasoun (Raphael e Yafa), Cohen e Khafif (Chay e Tamy), Nasser e Benhamu (Yossef e Malka), Lerner e Rubinsztajn (Netanel e Esty), Tahan e Teig (Rony e Gabriela), Douek e Mitelman (Marko e Robertha), Battat e Khebzou (Mendi e Debora), Mouadeb e Shasho (Izy e Sylia), Thalenberg e Safdie (Yehuda e Abigail).

No casamento de Shloimi e Yael Fridman



No casamento de Chay e Tamy Cohen



Veja 27 fotos no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br

No Casamento de Raphael e Yafa Harari



Veja 30 fotos no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br



Sincronia

Você já viu uma carroça na estrada com seus cavalos correndo atrás dela?

Yochanan David Salomon

Como é possível que eu não tenha pensado nisto antes? É algo corriqueiro, como não observei? Isso me preocupa muito! Mas que diferença faz agora?

A última pergunta é fácil de responder. Uma pessoa que descobre um engano ou algo que lhe era obscuro, tem a obrigação de consertar a falha daquele momento em diante. Mesmo que a pessoa tenha descoberto seu equívoco dez anos após entrar no lar dos velhos! É isso que significa a frase que recitamos diariamente em nossas orações: “col zeman shehane-shamá bekirbi – enquanto a alma estiver dentro de mim.”

Bem, o que me intriga é o seguinte: Ao falarmos, quando é que pensamos nas palavras? Explicarei melhor minha pergunta. A fala não é mais do que um monte de sons emitidos através de nossas bocas. Eles são causa-

dos pelo ar proveniente dos pulmões, que atravessa a laringe e passa pelas cordas vocais, sofrendo transformações nos dentes, na língua, nos lábios, etc. Os pássaros também emitem sons variados por meios semelhantes. Evidentemente que não são comparáveis com a enorme variedade de sons emitidos pelo homem. O homem consegue combinar e agrupar sons complicados e expressa quase todos seus pensamentos através deles. Assim, nossa fala é acompanhada pelo pensamento. Ou seja, o pensamento é o âmago da fala. A fala é uma manifestação exterior dos pensamentos.

Agora retorno à minha pergunta: Quando pensamos nas palavras que emitimos? Se a fala é o pensamento “vestido de fala”, estou curioso em saber qual o momento da conexão entre eles. Isso é apenas filosofia barata? Muito pelo contrário, é algo muito

óbvio. Qualquer criança dirá que primeiro pensamos e depois falamos. Quando a criança quer uma bala, ela pensa na sua vontade e depois abre a boca e pede a bala. Isto é, o pensamento antecede a fala. O pensamento gera a fala. Além disso, ele também acompanha as palavras. Falamos e pensamos simultaneamente.

Isso tudo é verdade quando a fala manifesta nossos sentimentos interiores, nossos desejos, enfim, nossos pensamentos.

O grande problema surge em relação às orações. Quando eu rezo, não fui eu que determinei que palavras irei proferir. Não fui eu quem redigiu o texto. Já sei de cor as palavras das orações e elas são pronunciadas automaticamente. Afinal, eu rezo há alguns anos diariamente. É como se eu tivesse na cabeça uma “gravação em fita” que contém exatamente pala-

vra por palavra do que está escrito no sidur. Quando começo a rezar, é como se a fita comesse a girar e eu passo a dizer a reza inteira com muita precisão.

Não, amigo leitor, você não acertou! Meu problema não é a oração sem cavaná – sem intenção, concentração. Eu bem conheço, como você, o velho problema de que a boca vai articulando as palavras da reza, enquanto a imaginação vai rodando pelos quatro cantos do mundo. Mas a solução deste é simples: prestar atenção nas palavras que proferimos. Não é fácil, mas é possível. Com um pouco de concentração e atenção obtém-se uma reza com cavaná.

O meu problema é outro, muito diferente. Percebi que, mesmo quando me concentro na oração, as palavras não são pronunciadas em sincronia com os pensamentos. Ou seja, mesmo quando o conteúdo da oração passa pela minha mente, isto não acontece junto com a fala. Quando pronuncio cada palavra, é ela que desperta meu pensamento, e só então que eu penso no que falei. A cavaná acontece sempre após as palavras!

Quando ouvimos palavras proferidas por outras pessoas, elas despertam nosso pensamento para entender seu significado. Quando rezo, ocorre o mesmo, apesar de ser eu mesmo quem fala. Minha boca pronuncia as frases e meu cérebro corre atrás de cada palavra, decodificando seu significado. Isso certamente não é como dizer para alguém: “Estou com calor, abra por favor a porta.” Nesse caso, primeiro sinto que está quente, penso no calor, encontro uma solução e depois abro a boca para expressar meu pensamento. Isso ocorre quando falamos com os seres humanos, mas quando falamos com D’us na oração, ocorre justo o contrário.

Você pode perguntar: “E daí?” Você pode não dar importância a tudo isso! Mas eu penso diferente. Acho que há um obstáculo muito sério nessa constatação. Cada palavra da prece é emitida pela boca sem significado, sem entendimento. Após um certo intervalo de tempo vem a intenção, tentando se ajuntar à palavra que já está “a caminho”. Isto é uma situação estranha. Desculpe a comparação, mas você já viu uma carroça na estrada com os cavalos que a movimentam correndo atrás, a uma certa distância? Isso é uma situação anormal e impossível!

Se você ainda não se impressionou com o meu problema, imagine outro exemplo: um sujeito que precisa demonstrar fidelidade ao seu rei através de uma declaração. Ele coloca um envelope selado no correio endereçado ao rei. Tudo parece em ordem, mas o envelope está vazio... Depois de algum tempo ele coloca no correio a carta, sem envelope, contendo sua declaração. O envelope chegará ao rei vazio, mas será que a carta será anexada de alguma maneira a este envelope?

Um judeu é obrigado a receber sobre si o jugo Divino na oração do Shemá Yisrael diariamente. Os livros de halachá detalham exatamente como proceder a cavaná em cada uma das palavras do primeiro versículo do Shemá. Sem essa cavaná não cumprimos a mitsvá de recitar o Shemá, uma mitsvá tão importante e básica! Quando pronuncio a palavra echad – a última deste versículo – sei qual o pensamento que devo ter. A própria palavra me lembra o que pensar. Mas no momento de recitá-la, meu cérebro se atrasa um segundo, às vezes dois. É necessário um certo tempo para o cérebro despertar a intenção correta quando

ouve uma determinada palavra. Entrementes, até que eu me concentre na cavaná correta, já terminei de proferir a palavra. Assim, minha cavaná “sai correndo” atrás da palavra. Isso acontece frequentemente. É natural, pois a palavra é que desperta a cavaná.

É este o meu problema!

Você nunca ouviu sobre essa questão? Se nunca prestou atenção nesse assunto, com certeza não pôde detectá-lo. Eu também não festejei meu bar mitsvá semana passada!... Durante muitos anos li o Shemá sem nenhuma atenção especial para o detalhe da sincronização da fala com o pensamento. Só ultimamente percebi isso.

Você pensa que nunca perguntei a um rabino qual a halachá sobre isso? Ficaria muito contente se o rabino tivesse dito que o veredicto é claro e simples, que não há problema nenhum e que estou apenas procurando “pêlo em casca de ovo”. Na realidade, ainda não consegui uma resposta para minha questão. Mas temo, e não quero arriscar o recebimento do jugo Divino duas vezes ao dia por causa de um problema desta natureza.

Eu também acho que a solução é simples: pensar e ter a intenção correta antes de falar cada palavra. Isso é fácil sugerir, mas é muito difícil executar! Principalmente para quem, anos a fio, não se acostumou assim. Exige grande esforço.

Não sei como é com você. Talvez o que para mim é difícil, seja natural para outros. Eu os invejo. Para mim é difícil, mas não pretendo abrir mão disso.

Às vezes penso que esta declaração do Shemá, que engloba uma prontidão de total submissão ao Todo-Poderoso – “com toda tua alma” – combina com o fato de necessitar um esforço especial. Isso é natural. ■

PALAVRAS CRUZADAS

	Simbolo de joule	Nas aves, órgão principal do voo	Simbolo do rodio	Abreviatura de raio
	Ato de pedir dinheiro (gíria)			Simbolo de oxigênio
O rei do Egito				
Famoso sábio da Guemará Rav (?)				Mulher acusada
Sigla de corrente alternada			Ou em inglês	
	Um dos meses judaicos			
	Árvore nacional			A que lugar
	Sigla do Estado de Alagoas		Sustentar, firmar; encostar	Personagem bíblico que viveu na terra de Uts
	Simbolo de roentgen			
coração (hebraico)	Um dos filhos de Yaacov			
	Simbolo de metro			
Um dos Patriarcas			Eles (hebraico)	
			Crença religiosa	
	Simbolo de iodo	Homem extraordinário por seus feitos guerreiros ou seu valor		Ave (hebraico)
				Artigo indefinido
	5 em algarismo romano			Simbolo de elétron
	Lobo (hebraico)			1ª letra do alfabeto
			Transpirar	Gafanhoto (hebraico)
			Parashá da Torá	Professora (hebraico)
				Simbolo de bromo
				Espaço de 30 dias
	Importante comentarista da Torá: Yonatan ben (?)			
				Época, século, tempo
	Designa espanto, ironia			Filha (hebraico)
	Fruto da amoreira			Simbolo de rubídio
				Simbolo de boro
	O que (hebraico)	Antiga moeda romana de cobre		
	Abreviatura de Sul	Simbolo de are		Que custa um preço alto
cama (hebraico)				Atmosfera
Esposa de Avraham Avinu				Quente (inglês)



Rosh Yeshivat Col Torá. Um dos grandes legisladores da nossa geração. Autor dos livros "Minchat Shelomô". Rabino Shelomô (?).

M	A	H	R	V	A		L	E	V	J
	M	I	A	V			L	A		
S			U	Z	I	E	L	E		
A		A	S	E	H					
R		O	M	E	F					
		A	R	M	O					
		A	R	A						
H		C	B	R	U					
O			R	B	M					
T			A	E	R					



O judaísmo mais perto de você!

editora & livraria

SEFER

A LIVRARIA JUDAICA DO BRASIL

www.sefer.com.br

Alameda Barros, 735 | tel. 11 3826-1366

www.sefer.com.br

Albert e Yacha Soued e Família

Desejam paz, saúde e muito sucesso para toda a kehilá, por ocasião da passagem de Pêssach

Rua Correia de Melo, 192 - São Paulo
Tel: 3313-5032

VRASALON®

DESDE 1968

Deseja grande sucesso espiritual e material para todo Am Yisrael!

www.vrasalon.com.br

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da revista

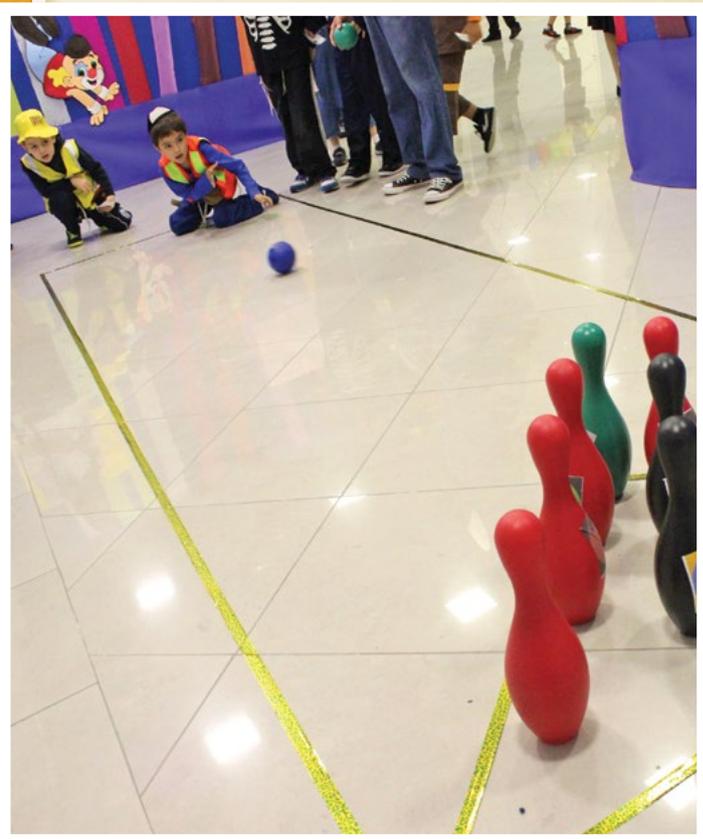
NASCENTE

Cabe aos consumidores indagar sobre a supervisão rabínica



Muitas brincadeiras
e prêmios no animadíssimo
Shuc Shushan de Purim
na Escola Maguen Avraham









Sefirat Haômer

A contagem dos dias do ômer

nos ensina que a razão principal da salvação do Povo de Israel e do Êxodo do Egito foi o recebimento da Torá e dos seus mandamentos. Contando os dias e semanas do ômer, demonstramos o quanto ansiamos pela chegada da festa de *Shavuot*, pois no 50º dia após o Êxodo do Egito, o Todo-Poderoso Se revelou ao Povo de Israel no Monte Sinai e lhes outorgou a sagrada *Torá* (*Sêfer Hachinuch*).

A partir da segunda noite de *Pêssach* (neste ano, sábado à noite, 20 de abril), até a noite que antecede a festa de *Shavuot*, efetua-se a contagem do ômer, precedida por uma *berachá*, todas as noites na oração de *Arvit*. Se, por algum motivo, alguém se esqueceu de fazer a contagem durante a oração de *Arvit*, esta poderá ser feita em qualquer horário da noite, também com *berachá*.

Esquecendo-se de efetuar a contagem durante a noite, poderá fazê-la durante todo o dia seguinte, porém sem pronunciar a *berachá*. Neste caso, na noite seguinte deverá continuar contando com a *berachá*. Contudo, se 24 horas se passaram sem ter sido efetuada a contagem,

deverá continuar a contagem nos dias subsequentes sem a *berachá*.

A *berachá*, que deve ser feita de pé, antes da contagem em cada noite, é a seguinte:

“Baruch Atá Ad-nay El-hênu Mêlech haolam asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al sefirat haômer.”

“A Fonte das bênçãos, Tu, *Hashem* nosso D’us, Rei do Universo, Que nos santificou com os Teus mandamentos e nos ordenou quanto à contagem do ômer.”

Caso alguém esteja em dúvida se deixou de contar um dia, deverá continuar a contar os demais com *berachá*.

Se alguém se lembrou em *ben hashemashot* (intervalo de tempo, de aproximadamente 15 minutos, que vai do pôr-do-sol até a saída das estrelas) que não fez a contagem do ômer do dia que está terminando, poderá fazê-la em *ben hashemashot*, sem a *berachá*. Após a saída das estrelas, fará a contagem do dia seguinte com a *berachá*, devendo continuar a contagem, nas noites subsequentes, normalmente.

Do livro “Pêssach e Suas Leis”

HOPE
lingerie

Congratula-se com a kehilá por ocasião da festa de Pêssach desejando Chag Sameach

Sefirat Haômer 5779/2019

DATA	DIA	PARA SEFARADIM	PARA ASHKENAZIM	TRADUÇÃO
20/abr. à noite 21/abr. de dia	1 ^o	Hayom yom echad laômer.	Hayom yom echad laômer.	Hoje é um dia do ômer.
21/abr. à noite 22/abr. de dia	2 ^o	Hayom shenê yamim laômer.	Hayom shenê yamim laômer.	Hoje são dois dias do ômer.
22/abr. à noite 23/abr. de dia	3 ^o	Hayom sheloshá yamim laômer.	Hayom sheloshá yamim laômer.	Hoje são três dias do ômer.
23/abr. à noite 24/abr. de dia	4 ^o	Hayom arbaá yamim laômer.	Hayom arbaá yamim laômer.	Hoje são quatro dias do ômer.
24/abr. à noite 25/abr. de dia	5 ^o	Hayom chamishá yamim laômer.	Hayom chamishá yamim laômer.	Hoje são cinco dias do ômer.
25/abr. à noite 26/abr. de dia	6 ^o	Hayom shishá yamim laômer.	Hayom shishá yamim laômer.	Hoje são seis dias do ômer.
26/abr. à noite 27/abr. de dia	7 ^o	Hayom shiv'á yamim laômer shehem shavua echad.	Hayom shiv'á yamim shehem shavua echad laômer.	Hoje são sete dias do ômer que perfazem uma semana.
27/abr. à noite 28/abr. de dia	8 ^o	Hayom shemoná yamim laômer shehem shavua echad veyom echad.	Hayom shemoná yamim shehem shavua echad veyom echad laômer.	Hoje são oito dias do ômer que perfazem uma semana e um dia.
28/abr. à noite 29/abr. de dia	9 ^o	Hayom tish'á yamim laômer shehem shavua echad ushnê yamim.	Hayom tish'á yamim shehem shavua echad ushnê yamim laômer.	Hoje são nove dias do ômer que perfazem uma semana e dois dias.
29/abr. à noite 30/abr. de dia	10 ^o	Hayom assará yamim laômer shehem shavua echad ushloshá yamim.	Hayom assará yamim shehem shavua echad ushloshá yamim laômer.	Hoje são dez dias do ômer que perfazem uma semana e três dias.
30/abr. à noite 1/mai. de dia	11 ^o	Hayom achad assar yom laômer shehem shavua echad vearbaá yamim.	Hayom achad assar yom shehem shavua echad vearbaá yamim laômer.	Hoje são onze dias do ômer que perfazem uma semana e quatro dias.
1/mai. à noite 2/mai. de dia	12 ^o	Hayom shenêm assar yom laômer shehem shavua echad vachamishá yamim.	Hayom shenêm assar yom shehem shavua echad vachamishá yamim laômer.	Hoje são doze dias do ômer que perfazem uma semana e cinco dias.
2/mai. à noite 3/mai. de dia	13 ^o	Hayom sheloshá assar yom laômer shehem shavua echad veshishá yamim.	Hayom sheloshá assar yom shehem shavua echad veshishá yamim laômer.	Hoje são treze dias do ômer que perfazem uma semana e seis dias.
3/mai. à noite 4/mai. de dia	14 ^o	Hayom arbaá assar yom laômer shehem shenê shavuot.	Hayom arbaá assar yom shehem shenê shavuot laômer.	Hoje são quatorze dias do ômer que perfazem duas semanas.
4/mai. à noite 5/mai. de dia	15 ^o	Hayom chamishá assar yom laômer shehem shenê shavuot veyom echad.	Hayom chamishá assar yom shehem shenê shavuot veyom echad laômer.	Hoje são quinze dias do ômer que perfazem duas semanas e um dia.
5/mai. à noite 6/mai. de dia	16 ^o	Hayom shishá assar yom laômer shehem shenê shavuot ushnê yamim.	Hayom shishá assar yom shehem shenê shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são dezesseis dias do ômer que perfazem duas semanas e dois dias.
6/mai. à noite 7/mai. de dia	17 ^o	Hayom shiv'á assar yom laômer shehem shenê shavuot ushloshá yamim.	Hayom shiv'á assar yom shehem shenê shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são dezessete dias do ômer que perfazem duas semanas e três dias.
7/mai. à noite 8/mai. de dia	18 ^o	Hayom shemoná assar yom laômer shehem shenê shavuot vearbaá yamim.	Hayom shemoná assar yom shehem shenê shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são dezoito dias do ômer que perfazem duas semanas e quatro dias.
8/mai. à noite 9/mai. de dia	19 ^o	Hayom tish'á assar yom laômer shehem shenê shavuot vachamishá yamim.	Hayom tish'á assar yom shehem shenê shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são dezenove dias do ômer que perfazem duas semanas e cinco dias.
9/mai. à noite 10/mai. de dia	20 ^o	Hayom esrim yom laômer shehem shenê shavuot veshishá yamim.	Hayom esrim yom shehem shenê shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são vinte dias do ômer que perfazem duas semanas e seis dias.
10/mai. à noite 11/mai. de dia	21 ^o	Hayom echad veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot.	Hayom echad veesrim yom shehem sheloshá shavuot laômer.	Hoje são vinte e um dias do ômer que perfazem três semanas.
11/mai. à noite 12/mai. de dia	22 ^o	Hayom shenáyim veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot veyom echad.	Hayom shenáyim veesrim yom shehem sheloshá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são vinte e dois dias do ômer que perfazem três semanas e um dia.
12/mai. à noite 13/mai. de dia	23 ^o	Hayom sheloshá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot ushnê yamim.	Hayom sheloshá veesrim yom shehem sheloshá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são vinte e três dias do ômer que perfazem três semanas e dois dias.
13/mai. à noite 14/mai. de dia	24 ^o	Hayom arbaá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot ushloshá yamim.	Hayom arbaá veesrim yom shehem sheloshá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são vinte e quatro dias do ômer que perfazem três semanas e três dias.

DATA	DIA	PARA SEFARADIM	PARA ASHKENAZIM	TRADUÇÃO
14/mai. à noite 15/mai. de dia	25 ^o	Hayom chamishá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot vearbaá yamim.	Hayom chamishá veesrim yom shehem sheloshá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são vinte e cinco dias do ômer que perfazem três semanas e quatro dias.
15/mai. à noite 16/mai. de dia	26 ^o	Hayom shishá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot vachamishá yamim.	Hayom shishá veesrim yom shehem sheloshá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são vinte e seis dias do ômer que perfazem três semanas e cinco dias.
16/mai. à noite 17/mai. de dia	27 ^o	Hayom shivá veesrim yom laômer shehem sheloshá shavuot veshishá yamim.	Hayom shiv'á veesrim yom shehem sheloshá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são vinte e sete dias do ômer que perfazem três semanas e seis dias.
17/mai. à noite 18/mai. de dia	28 ^o	Hayom shemoná veesrim yom laômer shehem arbaá shavuot.	Hayom shemoná veesrim yom shehem arbaá shavuot laômer.	Hoje são vinte e oito dias do ômer que perfazem quatro semanas.
18/mai. à noite 19/mai. de dia	29 ^o	Hayom tish'á veesrim yom laômer shehem arbaá shavuot veyom echad.	Hayom tish'á veesrim yom shehem arbaá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são vinte e nove dias do ômer que perfazem quatro semanas e um dia.
19/mai. à noite 20/mai. de dia	30 ^o	Hayom sheloshim yom laômer shehem arbaá shavuot ushnê yamim.	Hayom sheloshim yom shehem arbaá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são trinta dias do ômer que perfazem quatro semanas e dois dias.
20/mai. à noite 21/mai. de dia	31 ^o	Hayom echad ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot ushloshá yamim.	Hayom echad ushloshim yom shehem arbaá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são trinta e um dias do ômer que perfazem quatro semanas e três dias.
21/mai. à noite 22/mai. de dia	32 ^o	Hayom shenáyim ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot vearbaá yamim.	Hayom shenáyim ushloshim yom shehem arbaá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são trinta e dois dias do ômer que perfazem quatro semanas e quatro dias.
22/mai. à noite 23/mai. de dia	33 ^o	Hayom sheloshá ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot vachamishá yamim.	Hayom sheloshá ushloshim yom shehem arbaá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são trinta e três dias do ômer que perfazem quatro semanas e cinco dias.
23/mai. à noite 24/mai. de dia	34 ^o	Hayom arbaá ushloshim yom laômer shehem arbaá shavuot veshishá yamim.	Hayom arbaá ushloshim yom shehem arbaá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são trinta e quatro dias do ômer que perfazem quatro semanas e seis dias.
24/mai. à noite 25/mai. de dia	35 ^o	Hayom chamishá ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot.	Hayom chamishá ushloshim yom shehem chamishá shavuot laômer.	Hoje são trinta e cinco dias do ômer que perfazem cinco semanas.
25/mai. à noite 26/mai. de dia	36 ^o	Hayom shishá ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot veyom echad.	Hayom shishá ushloshim yom shehem chamishá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são trinta e seis dias do ômer que perfazem cinco semanas e um dia.
26/mai. à noite 27/mai. de dia	37 ^o	Hayom shiv'á ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot ushnê yamim.	Hayom shiv'á ushloshim yom shehem chamishá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são trinta e sete dias do ômer que perfazem cinco semanas e dois dias.
27/mai. à noite 28/mai. de dia	38 ^o	Hayom shemoná ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot ushloshá yamim.	Hayom shemoná ushloshim yom shehem chamishá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são trinta e oito dias do ômer que perfazem cinco semanas e três dias.
28/mai. à noite 29/mai. de dia	39 ^o	Hayom tish'á ushloshim yom laômer shehem chamishá shavuot vearbaá yamim.	Hayom tish'á ushloshim yom shehem chamishá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são trinta e nove dias do ômer que perfazem cinco semanas e quatro dias.
29/mai. à noite 30/mai. de dia	40 ^o	Hayom arbaim yom laômer shehem chamishá shavuot vachamishá yamim.	Hayom arbaim yom shehem chamishá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são quarenta dias do ômer que perfazem cinco semanas e cinco dias.
30/mai. à noite 31/mai. de dia	41 ^o	Hayom echad vearbaim yom laômer shehem chamishá shavuot veshishá yamim.	Hayom echad vearbaim yom shehem chamishá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são quarenta e um dias do ômer que perfazem cinco semanas e seis dias.
31/mai. à noite 1 ^o /jun. de dia	42 ^o	Hayom shenáyim vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot.	Hayom shenáyim vearbaim yom shehem shishá shavuot laômer.	Hoje são quarenta e dois dias do ômer que perfazem seis semanas.
1 ^o /jun. à noite 2/jun. de dia	43 ^o	Hayom sheloshá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot veyom echad.	Hayom sheloshá vearbaim yom shehem shishá shavuot veyom echad laômer.	Hoje são quarenta e três dias do ômer que perfazem seis semanas e um dia.
2/jun. à noite 3/jun. de dia	44 ^o	Hayom arbaá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot ushnê yamim.	Hayom arbaá vearbaim yom shehem shishá shavuot ushnê yamim laômer.	Hoje são quarenta e quatro dias do ômer que perfazem seis semanas e dois dias.
3/jun. à noite 4/jun. de dia	45 ^o	Hayom chamishá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot ushloshá yamim.	Hayom chamishá vearbaim yom shehem shishá shavuot ushloshá yamim laômer.	Hoje são quarenta e cinco dias do ômer que perfazem seis semanas e três dias.
4/jun. à noite 5/jun. de dia	46 ^o	Hayom shishá vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot vearbaá yamim.	Hayom shishá vearbaim yom shehem shishá shavuot vearbaá yamim laômer.	Hoje são quarenta e seis dias do ômer que perfazem seis semanas e quatro dias.
5/jun. à noite 6/jun. de dia	47 ^o	Hayom shiv'á vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot vachamishá yamim.	Hayom shiv'á vearbaim yom shehem shishá shavuot vachamishá yamim laômer.	Hoje são quarenta e sete dias do ômer que perfazem seis semanas e cinco dias.
6/jun. à noite 7/jun. de dia	48 ^o	Hayom shemoná vearbaim yom laômer shehem shishá shavuot veshishá yamim.	Hayom shemoná vearbaim yom shehem shishá shavuot veshishá yamim laômer.	Hoje são quarenta e oito dias do ômer que perfazem seis semanas e seis dias.
7/jun. à noite 8/jun. de dia	49 ^o	Hayom tish'á vearbaim yom laômer shehem shiv'á shavuot.	Hayom tish'á vearbaim yom shehem shiv'á shavuot laômer.	Hoje são quarenta e nove dias do ômer que perfazem sete semanas.

Durante todo o mês de nissan não se recita Tachanun.

ROSH CHÔDESH

Sábado, 6 de abril.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit.

Recita-se uma oração de Mussaf especial de Rosh Chôdesh.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

noite de quinta-feira, 11 de abril, a partir de 20h25m (em São Paulo).

Final: Madrugada de sexta-feira, 19 de abril, até as 06h22m (em São Paulo).

SHABAT HAGADOL

Dia 13 de abril.

ENTREGA DA PROCURAÇÃO DE VENDA DO CHAMETS

Até Quinta-feira, 18 de abril.

A venda do chamets será efetivada pelo rabino na manhã da sexta-feira, 19 de abril. Portanto, a procuração de venda do chamets deve ser entregue até a tarde de quinta-feira.

VISTORIA DO CHAMETS

**Quinta-feira, 18 de abril, a partir das 18h20m
(horário para São Paulo).**

A vistoria deve ser feita em qualquer recinto onde talvez tenha sido introduzido chamets durante o ano, como nos quartos, nos armários, nas gavetas, na cozinha, na geladeira, nos automóveis, etc.

Os livros que durante o ano são usados nas refeições, como sidurim, devem ser limpos de qualquer vestígio de chamets. Logo após a vistoria é necessário despojar-se verbalmente do chamets, recitando o Cal Chamirá.

TAANIT BECHOROT JEJUM DOS PRIMOGÊNITOS

Sexta-feira, 19 de abril.

Este jejum é feito exclusivamente pelos filhos primogênitos em lembrança à décima praga que recaiu sobre os egípcios: todos os primogênitos morreram, exceto os judeus.

Caso o primogênito participe de uma seudat mitsvá – uma refeição comemorativa de alguma mitsvá – como no encerramento do estudo de um tratado talmúdico, poderá comer nesta oportunidade e não será necessário jejuar. Não é suficiente apenas beber o vinho que foi servido nesta seudá, sem ter presenciado o evento.

David Abadi e Família

**Desejam muito
sucesso material
e espiritual para
toda a kehilá.**



Administração de Condomínios
Administração de Carteiras de Locação
Locação e Vendas

*Garanta uma elevação na qualidade
e redução nas despesas da administração
de seu condomínio!*

**Av. Cásper Líbero 58/12º and. (11) 3228-4455
www.admparis.com.br**



50 anos

Fitas Elásticas

Fitas Rígidas

Bojos

Velcro

Fio para Costura

Etiquetas Bordadas

FITAS ELÁSTICAS ESTRELA LTDA.
Rua João Roberto nº 580 - CEP 07221-040
Cidade Industrial de Cumbica
CEP - 07221-040 - Guarulhos - SP
Tel: (55-11) 2142-7277
Fax: (55-11) 2142-7299
e-mail: estrela@estrela.ind.br
Internet: www.estrela.ind.br



VOCÊ É SEFARADI?

VOCÊ GOSTARIA DE TER UM PASSAPORTE EUROPEU?

Com passaportes europeus você e seus filhos poderão residir, trabalhar ou estudar em qualquer um dos 28 países que integram a União Europeia.

Não é necessário provar origem portuguesa ou espanhola para isso.

Fazemos todo o assessoramento para a obtenção de nacionalidade portuguesa para sefaradim.

Representante em São Paulo:

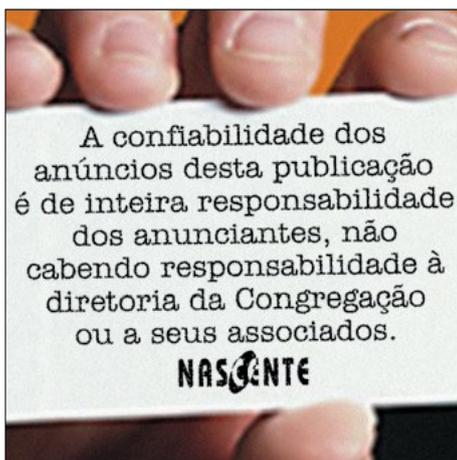
55 11 98313-1118

55 11 3661-4399

contato@sefaradim.com.br



Visite nosso site: www.sefaradim.com.br



A confiabilidade dos anúncios desta publicação é de inteira responsabilidade dos anunciantes, não cabendo responsabilidade à diretoria da Congregação ou a seus associados.

NASCENTE

ANUNCIE AQUI!

Anunciando na

NASCENTE

seus conhecidos e amigos serão também seus clientes e você ainda estará colaborando para a divulgação dos valores judaicos!

Datas e Dados

ÚLTIMO PRAZO PARA CONSUMO DO CHAMETS

Sexta-feira, 19 de abril, até as 9h35m (horário para São Paulo).

QUEIMA DO CHAMETS

Sexta-feira, 19 de abril, até as 10h30m (horário para São Paulo).

Até este horário deve-se queimar todo o chamets que sobrou e o que foi achado na vistoria da noite anterior.

Após a queima faz-se a anulação verbal do chamets, o Cal Chamirá, semelhante à da noite anterior.

O usufruto do chamets é proibido após este horário.

DEIXAR VELA ACESA

Sexta-feira, 19 de abril.

Deixar uma vela acesa desde sexta-feira até domingo para passar fogo no domingo para cozinhar.

PÊSSACH

De sexta-feira, 19 de abril (ao pôr-do-sol), até sábado à noite, 27 de abril.

Primeiros yamim tovim: sábado e domingo, dias 20 e 21 de abril.

Chol hamoed: de segunda a quinta-feira, dias 22 a 25 de abril.

Últimos yamim tovim: sexta-feira e sábado, dias 26 e 27 de abril.

MORID HATAL

Começa-se a recitar "morid hatal" em vez de "mashiv harúach umorid haguêshem" a partir da reza de Mussaf do primeiro dia de Pêssach, sábado, 20 de abril.

VETEN BERACHÁ

Começa-se a recitar "Barechênu" (veten berachá) em vez de "Barech Alênu" (veten tal umatar livrachá) a partir de Arvit de domingo à noite, dia 21 de abril.

ERUV TAVSHILIN

Quinta-feira, 25 de abril.

Não esquecer de fazer o Eruv Tavshilin na quinta-feira para poder cozinhar de sexta-feira para sábado.

DEIXAR VELA ACESA

Quinta-feira, 25 de abril.

Deixar uma vela acesa para passar fogo para cozinhar quinta-feira à noite e sexta-feira.

VOLTA DO CONSUMO DO CHAMETS

Sábado, 27 de abril a partir das 18h50m.

Iyar⁵⁷⁷⁹ | 06 de Maio de 2019 a
03 de Junho de 2019

ROSH CHÔDESH

Domingo e Segunda-feira, dias 5 e 6 de maio.

Não se fala Tachanun.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit.

Acrescenta-se a oração de Mussaf.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

Sábado, 11 de maio, às 18h14m
(horário para São Paulo).

Final: Madrugada de domingo, 19 de maio,
às 3h32m (em São Paulo).

PÊSSACH SHENI

Domingo, 19 de maio – não se fala Tachanun.

Na época do Bêt Hamicdash, esta data representava uma segunda chance de trazer a Oferenda Pascal a quem não tivera a oportunidade de fazê-lo em Pêssach.

LAG BAÔMER

Quinta-feira, 23 de maio – não se fala Tachanun
(nem em Minchá da véspera).

Lag Baômer é uma alegre comemoração realizada no
33º dia da Sefirat Haômer.

A Sefirat Haômer é a contagem de 49 dias desde o dia em que era realizada a oferenda do Ômer no Bêt Hamicdash, no segundo dia de Pêssach, até a festa de Shavuot. Esta contagem é uma mitsvá da Torá. Durante os dias da Sefirat Haômer procuramos nos elevar espiritualmente, aprimorando nossas virtudes interiores, para que estejamos preparados para o dia de Shavuot, no qual se comemora a outorga da Torá.

Dois motivos tornam o dia de Lag Baômer festivo:

1. Neste dia cessou a epidemia que atacou os discípulos de Rabi Akivá.
2. É o dia da morte do grande sábio Rabi Shimon bar Yochai. Antes da sua morte, Rabi Shimon pediu que o dia de seu passamento fosse comemorado com grande alegria e não com tristeza.



KADUR
by Optimist

*Deseja sucesso
para toda a
Kehilá!*

www.kadur.com.br



IPL
INCORPORADORA PAULISTA LTDA.



KALIMO

*Parabeniza a Congregação pela
divulgação dos valores judaicos.*



Vanity
Industrial Ltda.

*Deseja muito sucesso e alegria
para toda a kehilá!*

Rodovia Fernão Dias, Km1 s/n - Itapegica
CEP 07053-171 - Guarulhos, SP
Tel: (11) 2423-2950 e-mail: vanity@vanity.com.br

HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO

05 de abril - 17h42m	17 de maio - 17h11m
12 de abril - 17h36m	24 de maio - 17h09m
19 de abril - 17h29m	31 de maio - 17h07m
26 de abril - 17h24m	07 de junho - 17h07m
03 de maio - 17h19m	08 de junho - a partir de 18h07m
10 de maio - 17h15m	09 de junho - a partir de 18h07m

PARASHAT HASHAVUA

06 de abril	- Parashat: Tazria (Hachôdesh) Haftará: Côm Amar Hashem Elokim (sefaradim)
13 de abril	- Parashat: Metsorá (Shabat Hagadol) Haftará: Vearevá Lashem (sefaradim)
20 de abril	- Parashat: Vehayá Hayom Hazê Lachem (Rishon shel Pêssach) Haftará: Baet Hahi Amar Hashem
27 de abril	- Parashat: Asser Teasser (Shemini shel Pêssach) Haftará: Od Hayom Benov Laamod
04 de maio	- Parashat: Acharê Mot Haftará: Veatá Ven Adam
11 de maio	- Parashat: Kedoshim Haftará: Halidrosh Oti Atem Baim (sefaradim)
18 de maio	- Parashat: Emor Haftará: Vehacohanim Halviyim
25 de maio	- Parashat: Behar Haftará: Hashem Uzi Umauzi
01 de junho	- Parashat: Bechucotay Haftará: Vehayá Mispar Benê Yisrael
08 de junho	- Parashat: Bamidbar Haftará: Vayhi Ish Echad Mitsor'á

HORÁRIO DAS TEFILOT

- Shachrit:** De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikim),
06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot) e 07h15m (Ôhel Moshê).
Aos sábados - 08h15m (principal), 08h20m (Zechut Avot), 08h40m (infante-juvenil) e 08h45m (ashkenazim).
Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m e 08h30m.
- Minchá:** De domingo a quinta - 14h00m e 15min. antes do pôr do sol.
- Arvit:** De domingo a quinta - 10 min. após o pôr-do-sol, 19h00m e 20h00m.

Próximas Comemorações Judaicas

	1º noite de Pêssach (15/nissan/5779)	20/abr/19	Sábado
	2º noite de Pêssach (16/nissan/5779)	21/abr/19	Domingo
	7º noite de Pêssach (21/nissan/5779)	26/abr/19	Sexta
	8º noite de Pêssach (22/nissan/5779)	27/abr/19	Sábado
	1º Dia de Shavuot (6/sivan/5779)	09/jun/19	Domingo
	2º Dia de Shavuot (7/sivan/5779)	10/jun/19	Segunda
	Jejum 17 de Tamuz (17/tamuz/5779)	21/jul/19	Domingo
	Jejum Tish'á Beav (9/av/5779)	11/ago/19	Domingo
	1º Dia de Rosh Hashaná (1/tishri/5780)	30/set/19	Segunda
	2º Dia de Rosh Hashaná (2/tishri/5780)	01/out/19	Terça
	Jejum Tsom Guedalyá (4/tishri/5780)	03/out/19	Quinta
	Yom Kipur (10/tishri/5780)	09/out/19	Quarta
	1º Dia de Sucot (15/tishri/5780)	14/out/19	Segunda
	2º Dia de Sucot (16/tishri/5780)	15/out/19	Terça
	Hoshaná Rabá (21/tishri/5780)	20/out/19	Domingo
	Shemini Atsêret (22/tishri/5780)	21/out/19	Segunda
	Simchat Torá (23/tishri/5780)	22/out/19	Terça
	1º Dia de Chanucá (25/kislev/5780)	23/dez/19	Segunda
	Jejum Assará Betevet (10/tevet/5780)	07/jan/20	Terça
	Tu Bishvat (15/shevat/5780)	09/fev/20	Domingo
	Jejum Taanit Ester (11/adar/5780)	09/mar/20	Segunda
	Purim (14/adar/5780)	10/mar/20	Terça
	Shushan Purim (15/adar/5780)	11/mar/20	Quarta

MINCHÁ DE ÊREV SHABAT

05 de abril - 17h42m
12 de abril - 17h36m
19 de abril - 17h29m
26 de abril - 17h24m
03 de maio - 17h19m
10 de maio - 17h15m
17 de maio - 17h11m
24 de maio - 17h09m
31 de maio - 17h07m
07 de junho - 17h07m

MINCHÁ DE SHABAT

06 de abril - 17h10m
13 de abril - 17h05m
20 de abril - 17h00m
27 de abril - 16h55m
04 de maio - 16h50m
11 de maio - 16h45m
18 de maio - 16h40m
25 de maio - 16h40m
01 de junho - 16h35m
08 de junho - 16h35m

TABELA DE HORÁRIOS • NISSAN / IYAR 5779

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriat Shemá			Sof Zeman Amidá		Chatsot	Minchá Guedolá	Sof Zem. Mussaf		Pêleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)	
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá			de alot a tset	do nets à shekiá	do nets à shekiá	de alot a tset		
Abril	6	5:10	5:27	6:17	8:29	8:41	9:13	9:35	10:12	12:09	12:39	12:54	13:08	16:47	17:03	18:01	
	7	5:11	5:27	6:17	8:30	8:41	9:13	9:36	10:11	12:08	12:38	12:54	13:07	16:47	17:02	18:00	
	8	5:11	5:27	6:17	8:29	8:41	9:12	9:35	10:11	12:08	12:38	12:54	13:06	16:45	17:02	17:59	
	9	5:11	5:28	6:18	8:29	8:41	9:13	9:35	10:11	12:08	12:38	12:53	13:06	16:45	17:00	17:58	
	10	5:12	5:28	6:18	8:30	8:41	9:13	9:35	10:11	12:08	12:38	12:53	13:06	16:45	17:00	17:57	
	11	5:12	5:28	6:18	8:29	8:41	9:12	9:35	10:11	12:07	12:37	12:52	13:05	16:43	16:59	17:56	
	12	5:12	5:29	6:19	8:29	8:41	9:13	9:35	10:11	12:08	12:38	12:52	13:06	16:42	16:59	17:56	
	13	5:13	5:29	6:19	8:30	8:42	9:13	9:35	10:11	12:07	12:37	12:52	13:05	16:42	16:58	17:55	
	14	5:13	5:30	6:20	8:30	8:41	9:14	9:35	10:11	12:07	12:37	12:52	13:05	16:41	16:57	17:54	
	15	5:13	5:30	6:20	8:29	8:41	9:13	9:35	10:11	12:06	12:36	12:51	13:04	16:41	16:56	17:53	
	16	5:14	5:30	6:20	8:30	8:42	9:13	9:35	10:11	12:06	12:36	12:51	13:04	16:39	16:55	17:52	
	17	5:14	5:31	6:21	8:30	8:41	9:14	9:35	10:11	12:06	12:36	12:50	13:04	16:39	16:55	17:51	
	18	5:14	5:31	6:21	8:29	8:41	9:13	9:34	10:11	12:06	12:36	12:50	13:03	16:37	16:54	17:50	
	19	5:15	5:32	6:22	8:30	8:42	9:14	9:35	10:11	12:06	12:36	12:49	13:03	16:37	16:53	17:49	
	20	5:15	5:32	6:22	8:30	8:42	9:14	9:35	10:11	12:06	12:36	12:49	13:03	16:35	16:53	17:49	
	21	5:15	5:32	6:22	8:30	8:41	9:14	9:34	10:11	12:05	12:35	12:49	13:02	16:35	16:52	17:48	
	22	5:16	5:33	6:23	8:30	8:42	9:14	9:35	10:11	12:05	12:35	12:49	13:02	16:34	16:51	17:47	
	23	5:16	5:33	6:23	8:30	8:42	9:14	9:34	10:11	12:04	12:34	12:48	13:01	16:34	16:50	17:46	
	24	5:16	5:34	6:24	8:30	8:41	9:14	9:34	10:11	12:04	12:34	12:48	13:01	16:34	16:49	17:45	
	25	5:17	5:34	6:24	8:30	8:42	9:14	9:35	10:11	12:04	12:34	12:48	13:01	16:32	16:49	17:45	
	26	5:17	5:35	6:25	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:47	13:01	16:32	16:49	17:44	
	27	5:17	5:35	6:25	8:30	8:42	9:14	9:34	10:11	12:04	12:34	12:47	13:00	16:32	16:48	17:43	
	28	5:18	5:35	6:25	8:30	8:42	9:14	9:34	10:11	12:04	12:34	12:47	13:00	16:32	16:47	17:42	
	29	5:18	5:36	6:26	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:47	13:00	16:32	16:47	17:42	
	30	5:18	5:36	6:26	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:46	13:00	16:31	16:46	17:41	
	Maio	1	5:19	5:37	6:27	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:46	13:00	16:30	16:45	17:40
		2	5:19	5:37	6:27	8:30	8:42	9:15	9:34	10:11	12:04	12:34	12:46	13:00	16:30	16:45	17:40
		3	5:19	5:38	6:28	8:30	8:42	9:16	9:34	10:12	12:04	12:34	12:45	12:59	16:29	16:44	17:39
		4	5:20	5:38	6:28	8:31	8:42	9:16	9:34	10:11	12:03	12:33	12:45	12:59	16:29	16:44	17:38
		5	5:20	5:39	6:29	8:31	8:42	9:16	9:34	10:12	12:04	12:34	12:45	12:59	16:28	16:44	17:38
6		5:20	5:39	6:29	8:30	8:42	9:16	9:34	10:12	12:03	12:33	12:44	12:59	16:28	16:43	17:37	
7		5:21	5:39	6:29	8:31	8:43	9:16	9:34	10:11	12:02	12:32	12:44	12:58	16:27	16:42	17:36	
8		5:21	5:40	6:30	8:31	8:43	9:16	9:34	10:12	12:03	12:33	12:44	12:58	16:27	16:42	17:36	
9		5:21	5:40	6:30	8:31	8:42	9:16	9:34	10:12	12:02	12:32	12:44	12:58	16:26	16:41	17:35	
10		5:22	5:41	6:31	8:32	8:43	9:17	9:35	10:12	12:03	12:33	12:44	12:58	16:26	16:41	17:35	
11		5:22	5:41	6:31	8:31	8:43	9:17	9:34	10:12	12:02	12:32	12:44	12:58	16:25	16:40	17:34	
12		5:23	5:42	6:32	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:03	12:33	12:44	12:58	16:25	16:40	17:34	
13		5:23	5:42	6:32	8:32	8:44	9:17	9:35	10:12	12:02	12:32	12:43	12:58	16:24	16:39	17:33	
14		5:23	5:43	6:33	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:03	12:33	12:43	12:58	16:24	16:39	17:33	
15		5:24	5:43	6:33	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:02	12:32	12:43	12:57	16:23	16:39	17:32	
16		5:24	5:44	6:34	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:39	17:32	
17		5:24	5:44	6:34	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:02	12:32	12:43	12:57	16:23	16:38	17:31	
18		5:25	5:45	6:35	8:33	8:44	9:19	9:35	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:38	17:31	
19		5:25	5:45	6:35	8:33	8:44	9:19	9:35	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:38	17:31	
20		5:26	5:46	6:36	8:33	8:45	9:20	9:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:38	17:30	
21		5:26	5:46	6:36	8:33	8:45	9:20	9:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:22	16:37	17:30	
22		5:26	5:46	6:36	8:33	8:45	9:19	9:35	10:14	12:02	12:32	12:42	12:57	16:22	16:37	17:29	
23		5:27	5:47	6:37	8:34	8:46	9:20	9:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:57	16:21	16:36	17:29	
24		5:27	5:47	6:37	8:34	8:46	9:20	9:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:57	16:21	16:36	17:29	
25		5:27	5:48	6:38	8:34	8:46	9:21	9:36	10:15	12:04	12:34	12:43	12:58	16:21	16:36	17:29	
26		5:28	5:48	6:38	8:34	8:46	9:20	9:36	10:15	12:03	12:33	12:43	12:57	16:21	16:36	17:28	
27		5:28	5:49	6:39	8:34	8:46	9:21	9:36	10:15	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:28	
28		5:28	5:49	6:39	8:34	8:46	9:21	9:36	10:15	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:28	
29		5:29	5:50	6:40	8:35	8:47	9:22	9:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:36	17:28	
30		5:29	5:50	6:40	8:35	8:47	9:22	9:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:28	
31		5:30	5:51	6:41	8:36	8:47	9:22	9:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:27	
	1	5:30	5:51	6:41	8:36	8:47	9:22	9:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:27	
	2	5:30	5:51	6:41	8:36	8:47	9:22	9:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:27	
	3	5:31	5:52	6:42	8:36	8:48	9:23	9:38	10:17	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:27	



“Baixinho”

CHAYIM WALDER

Meu nome é Zeev.

Estudo na quinta série. Sou considerado o preguiçoso da classe.

Não me sobressaio em absolutamente nada – nem nos jogos, nem entre os amigos, nem em nada. Só me destaco em uma coisa: minha baixa estatura. Pareço ser quase da segunda série, pequeno e magrela.

Eu sempre me olho no espelho e pergunto a D’us quando é que serei alto. É difícil sempre olhar lá de baixo para os meus amigos, ou ouvir no ônibus: “Ei, baixinho, entre mais para dentro!”.

Meus amigos também me tratam com desprezo. Eles sabem que sou o preguiçoso da classe e que não sei sequer coisas que foram ensinadas na terceira série.

Só há uma coisa na qual se pode dizer que sou bom, mas também não é nada de mais. Sou considerado o “jornal” da classe. Sei tudo, tudo mesmo! Leio muito e, além disso, de alguma maneira, eu sempre fico sabendo de tudo o que acontece na escola:

quando será o passeio, quem será o professor do próximo ano, o que foi falado ultimamente na sala de professores e quantas colheres de açúcar o professor da oitava série gosta que ponham em seu chá.

Sou perito neste tipo de informação. Quando alguém está interessado em saber algo assim, dirige-se a mim. Esta é a única oportunidade que tenho de me expressar e de sentir que, apesar de tudo, eu ainda valho alguma coisa – mesmo sabendo que tudo isso é bobagem e que ninguém me valoriza por causa disso.

Assim seguia minha vida, triste e cinzenta, sem que parecesse haver qualquer chance de melhora. Eu era baixinho e preguiçoso e assim continuaria, pensava sempre. Por isso, quase não ria e não era feliz. Sempre me sentia pequeno, inferior e humilhado.

No meio do ano, tivemos um novo professor na classe. Informei à turma exatamente onde ele morava e onde ele dava aulas antes. Também sabia dizer onde ele nasceu e quem, de sua família, eu conhecia. O que interessava os garotos mesmo, era se ele era legal ou exigente. “Isso, nós veremos”, afirmei.

Quando o professor entrou na classe, sentimos que ele era tanto legal como exigente. Ele prendeu seu olhar sobre nós e entendemos que ele não toleraria bagunça. Por outro lado, deu um sorriso e provou ser muito simpático.

Muito rapidamente ele percebeu que eu era o “preguiçoso” da classe. No começo, foi muito exigente comigo e me obrigava a fazer as lições de casa corretamente. Ele costumava ligar para minha casa para checar se eu estava estudando para as provas. Em resumo, não deu moleza. Enquanto todos os professores desistiam de mim e diziam: “Faça o que quiser”, este me punha na linha. Percebi que lhe importava o que acontecia comigo.

Um dia, o professor me chamou à sala dos professores no meio da aula. Um substituto entrou na classe e percebi que iríamos conversar por um longo tempo.

Ele começou a me fazer uma série de perguntas. Vi que ele entendia exatamente quem eu era e também sobre o problema da minha vida. Fez perguntas sobre minhas qualidades e defeitos. Contei-lhe tudo, sem vergonha. Abri meu coração e tirei dele tudo o que guardava tanto tempo.

Só deixei de contar uma coisinha... Quando terminei, o professor disse baixinho:

– Você esqueceu de uma coisinha, não é?

Eu não respondi, nem concordei com a cabeça.

– Já que lhe é difícil me dizer, eu lhe direi – disse o professor. – Você é baixo. Isso o atrapalha. Isso lhe dói. Você se sente humilhado por causa disso. Não é?

Eu explodi num choro de rasgar o coração. Ele tocara em toda a dor que tinha dentro de mim. Chorei por muito tempo, sem que o professor dissesse uma palavra.

Quando me acalmei um pouco, ele tirou de seu bolso uma fotografia. Lá se via um pequeno garoto, parecendo ter uns oito anos de idade, com um chapéu e um terno que lhe pareciam muito grandes. O garoto estava de pé, gesticulando com as mãos, como se estivesse falando. Havia um grande público olhando em sua direção.

- Está vendo este garoto? - perguntou. - Qual a idade dele, em sua opinião?

- Oito anos - eu disse. - Não mais.

O professor sorriu e disse:

- Este é um garoto no dia de seu bar mitsvá, proferindo seu discurso.

Peguei a fotografia de suas mão e observei. O menino parecia menor e mais baixo do que eu. E eu tenho somente onze anos. Olhei para o professor e novamente para a foto, e então compreendi. O professor sorriu, quase riu, e disse:

- Este garoto sou eu. Eu era mais baixo do que você! Mas nunca me senti mal com isso. Pelo contrário: sabia me expressar e nunca me senti inferior aos meus amigos. Eles, ao verem a minha autoconfiança, me admiravam e não ligavam ao fato de eu ser baixinho. Por outro lado, eu usava os talentos que D'us havia me dado - acrescentou o professor - e em cada festa ou evento, eu dirigia algumas palavras ao público, sem me envergonhar.

Veja - ele apontou a foto. - Veja como eu era pequenino em meu bar mitsvá. Apesar disso, falava como se fosse um adulto, e todos admiravam. Na yeshivá comecei a crescer e, hoje, apesar de não ser muito alto, não sou diferente das outras pessoas.

- Zeevi - disse-me com um olhar meigo, após terminar sua história - compreendi seu problema desde o primeiro momento. Siga o meu exemplo e não destrua o seu

GRUPO
line OUTSOURCING
DE IMPRESSÃO

Elimine os custos com compra de impressoras e assistência técnica.
Colocamos impressoras em comodato a custo zero.

Gerenciamos todo o seu parque de impressoras.
Agende uma visita sem compromisso para elaboração de um projeto em relação as necessidades de sua empresa.
Retiramos e entregamos sem nenhum custo.

Televentas: 3331-3831
www.gpline.com.br



HM
Hecho por Mi
Costura - Crochê

Kissuim
Imperdíveis!

Garanta
já os
seus!

Hadassa Menaged - 94168-5077

mundo com pensamentos bobos!

O professor terminou de falar, deu-me um lenço para enxugar as lágrimas e olhou em seu relógio. Decorreram-se duas horas desde que saímos da classe e não havíamos percebido.

Vocês não vão acreditar. Desde o início do ano passaram-se sete meses e eu sou outro garoto! Completei toda a matéria que havia perdido com uma rapidez extraordinária com a ajuda de meus pais e do professor e, agora, acompanho a classe como um bom menino. Não me envergonho mais de minha altura e percebo que todo este sentimento era meu – e não de meus amigos. Eles nunca ligaram para a minha altura.

Se vocês também forem baixinhos como eu, saibam: não têm do que se envergonhar. Mesmo se forem muito baixos, o mais importante é que sintam que não é a altura física que faz o homem. É sua altura espiritual – suas boas virtudes, seu temor a D'us. Estas são as coisas verdadeiramente importantes!

Chayim Walder em
"Yeladim Messaperim al Atsmam",
baseado em cartas recebidas de crianças.
Tradução de Guila Koschland Wajnryt.
Permissões exclusivas para a Nascente.





Leiluy Nishmat

Israel Iossef ben Isser z"l

Moshê ben Shefia z"l

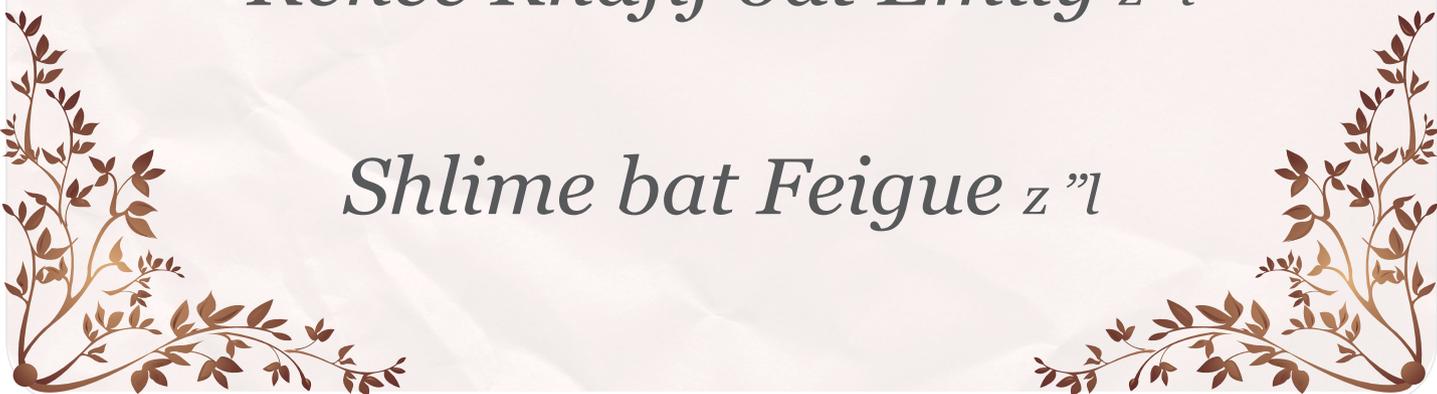
Nissim ben Emilie z"l

Raffaele ben Salha Picciotto z"l

Ester bat Sofi Shafia z"l

Renée Khafif bat Emily z"l

Shlime bat Feigue z"l



חג שמחה

Chag Sameach

“E contarás a teu filho a história do Êxodo, de geração em geração.”

Desejamos um Feliz Pessach!



SAC: 0800 772 5755 (24 horas por dia, 7 dias por semana).
Ouvidoria: 0800 770 1236 (dias úteis, das 9h às 18h).



Banco Safra
Tradição Secular de Segurança

Abraham Douer e Charles Cohab
desejam Pessach Casher Vessameach
para toda a comunidade!



Bank Cainvest

www.cainvest.com